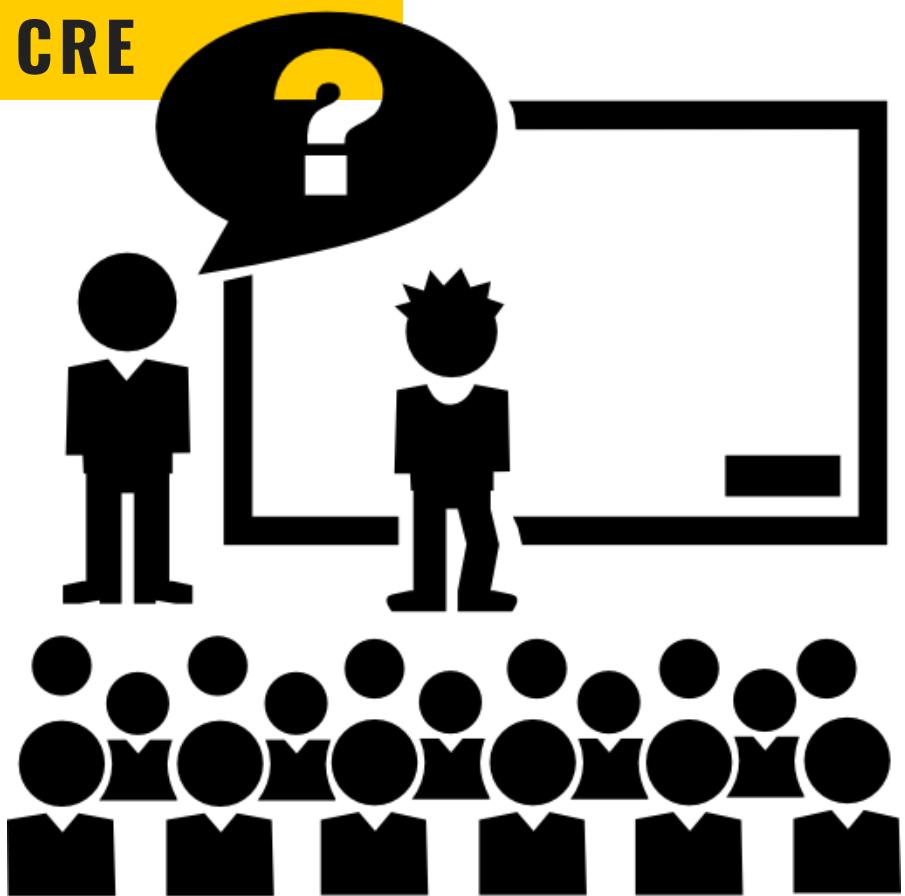


2021

**Índice, para que
te quero?
Um olhar para
as escolas
urbanas da 36ª
CRE**



ANELISE GEHRCKE ADAM

SUMÁRIO

03

Apresentação

04

Uma década do bloco alfabetizador: questões para o debate

06

Aprovação e retenção no 3º ano - um olhar às escolas urbanas da 36ª CRE

08

Produção dos dados

09

As instituições

40

Mãos na massa

41

Leituras de aprofundamento

42

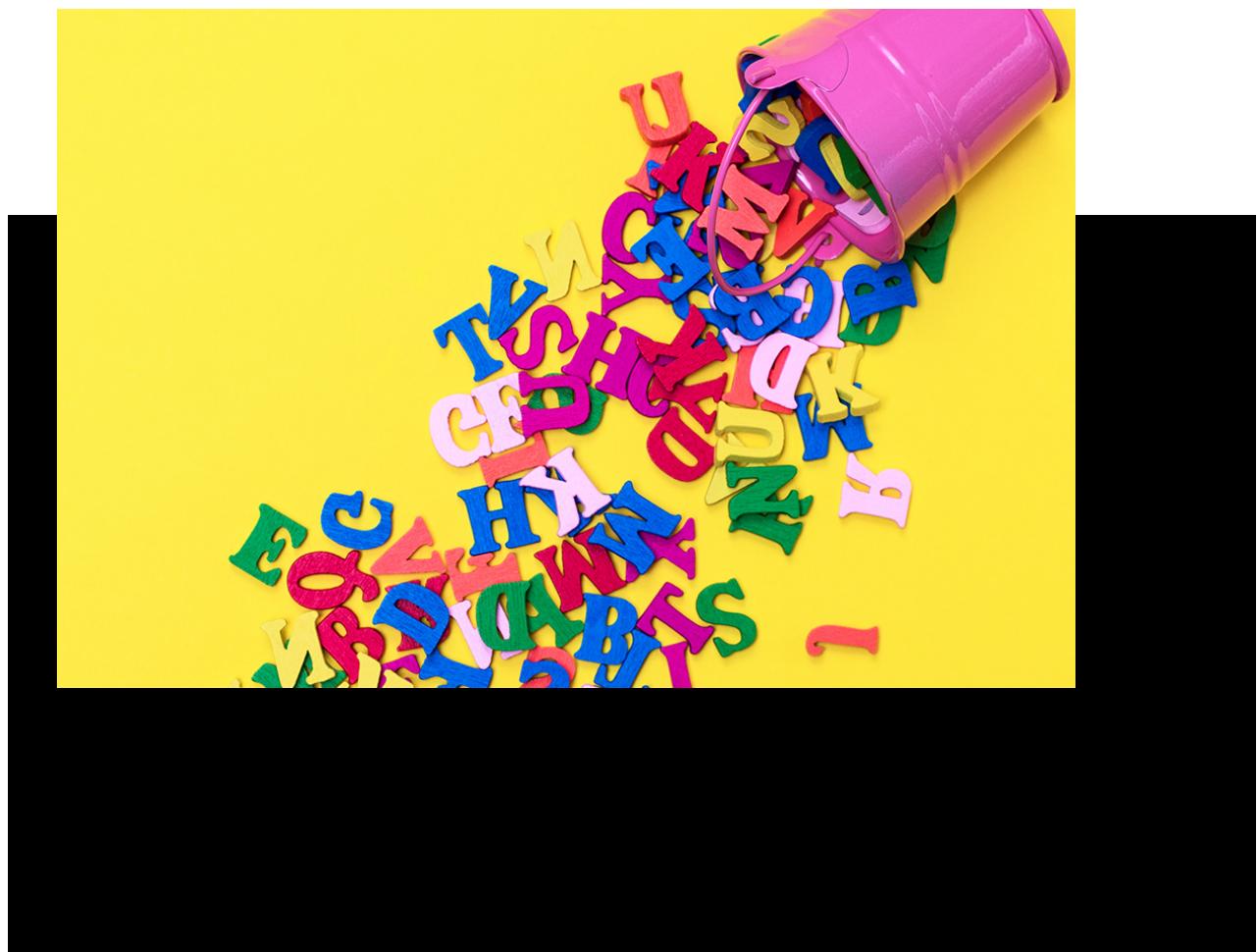
Referências

Apresentação

O livreto intitulado "Índice, para que te quero? Um olhar para as escolas urbanas da 36^a CRE" apresenta-se como produto relativo à pesquisa "Índices para que te quero: o bloco alfabetizador e sua implicação ao trabalho pedagógico", desenvolvida por meio do Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), sob a orientação da Prof. Dr^a. Ana Carla Hollweg Powaczuk.

O estudo tem como grande objetivo compreender as implicações do bloco de alfabetização nos modos de pensar e produzir o trabalho pedagógico e contempla a análise dos dados de aprovação e retenção no 3º ano do ensino fundamental das escolas urbanas da 36^a CRE no período 2011-2019. Nessa perspectiva, convidamos os educadores da rede estadual a fazer um balanço da década de implementação do bloco alfabetizador por meio da análise dos dados de suas instituições com vistas a qualificar o trabalho pedagógico e a promover a aprendizagem com equidade e qualidade para todas as crianças.

Anelise Gehrcke Adam



UMA DÉCADA DO BLOCO ALFABETIZADOR: QUESTÕES PARA O DEBATE

Faz aproximadamente dez anos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos foram instituídas oficialmente em todo país, em caráter de obrigatoriedade, por meio da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Como parte dessas diretrizes, foi estabelecido o bloco pedagógico de alfabetização, que atua na articulação da continuidade da trajetória escolar e no esforço de favorecer e garantir os direitos de aprendizagem com equidade e qualidade social.

Nesse sentido, ao longo desta década temos identificado problematizações acerca da necessidade de transformação das práticas escolares, das metodologias e das formas de avaliação, com especial ênfase sobre a retenção escolar, tendo em vista que esta “se constituiu de forma tão naturalizada aos olhos dos atores educacionais e da população que passou a ser concebida como algo inerente ao processo de ensino e de aprendizagem escolar” (JACOMINI, 2010, p. 217).

Essa prática de retenção escolar se intensifica, especialmente, no processo de escolarização inicial, sendo indicada como uma das responsáveis pela evasão escolar, tendo em vista que “a reprovação logo no início da escolarização causa muita desmotivação [...] Geralmente, as crianças reprovadas tendem a continuar com dificuldades e, frequentemente, evadem mais facilmente da escola” (PNAIC, 2012, p. 23).

De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o período de três anos favorece o trabalho pedagógico e diminui as tensões para professores e crianças, pois um tempo demasiado curto não é suficiente para alcançar um nível de autonomia efetivo, além de possibilitar o princípio da progressão dos conhecimentos a serem desenvolvidos e apropriados pelos estudantes. Quando se defende a progressão continuada nos três primeiros anos, pressupõe-se que estejam garantidos os direitos de aprendizagem (conhecimento, capacidades e habilidades) aos meninos e às meninas nessa fase escolar, não como mera “passagem” para o ano subsequente, e isso somente é possível por meio de instrumentos claros de avaliação diagnóstica (PNAIC, 2012, p. 23).

Assim, a relação entre progressão continuada e progressão automática coloca-se como um desafio reiteradamente problematizado, pois:

A progressão continuada como medida político-pedagógica não tem a função de garantir, impedir ou dificultar a aprendizagem dos alunos, mas o objetivo de romper com o processo de seleção e exclusão operado pela reprovação. Sua incidência na aprendizagem ocorre à medida que contribui para os alunos permanecerem na escola e terem outras oportunidades. Porém, somente a permanência na escola não é suficiente para aprender: é necessário um conjunto de medidas que favoreçam a aprendizagem (JACOMINI, 2010, p. 78).

Para esta autora, o fato de a progressão continuada proporcionar que os estudantes estejam evoluindo com o grupo de sua faixa etária não resolve o problema da aprendizagem. É necessário medidas pedagógicas voltadas especificamente a ela, sendo: diferenciação nos tempos e metodologias, formas de organização do conteúdo, limite de alunos por turma, atendimento extra aos estudantes com dificuldades. Essas são ações conjuntas e colaborativas para que o princípio da progressão continuada busque cumprir o papel que se propõe, pois:

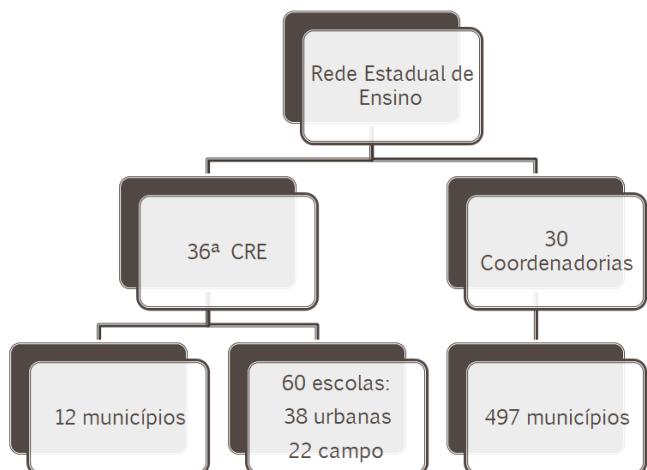
Em momento algum, a progressão continuada pode ser compreendida como uma justificativa para não se buscar alternativas para suprir as lacunas que o estudante possui no seu processo de construção da leitura e da escrita. Ao contrário, a progressão continuada exige dos professores o compromisso com o planejamento e a organização de um trabalho pedagógico contínuo, voltado às especificidades de cada estudante, ou seja, um ensino desenvolvente, implicado com as condições de aprendizagem da criança (BOLZAN; POWACZUK, 2018, p. 419).

Certamente, o caminho percorrido ao longo desta década leva a problematizar um conjunto de dimensões que incidem sobre os diferentes contextos escolares, tendo em vista que a proposição e a implementação de uma política educacional sempre provoca uma variedade de reações, interpretações e aplicabilidades, exigindo a instauração de processos de análise por parte dos professores e gestores nas diferentes instâncias educacionais.

Perante a amplitude territorial e populacional do país em que vivemos, assim como dos acentuados problemas educacionais oriundos dos diversos níveis de ensino, acreditamos que a análise dos índices quantitativos produzidos por este estudo relativos à década de implementação do bloco alfabetizador pode contribuir para o processo de reflexão de cada instituição urbana pesquisada na abrangência da 36^a CRE ao proporcionar uma visão sistematizada dos dados referentes ao período 2011-2019.

Nossa expectativa é mobilizar professores, coordenadores e gestores escolares a analisarem os impactos na reorganização do trabalho pedagógico até então desenvolvido no bloco de alfabetização, identificando e problematizando os desafios e aprendizagens decorrentes deste processo para, coletivamente, projetar estratégias que fortaleçam o pressuposto do direito à aprendizagem com equidade e qualidade social.

APROVAÇÃO E RETENÇÃO NO 3º ANO – UM OLHAR ÀS ESCOLAS URBANAS DA 36ª CRE



A Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, contexto macro desta pesquisa, é composta por 30 coordenadorias regionais de educação, distribuídas em 497 municípios. Com um montante de 2.378 instituições, 57.328 professores, 16.635 servidores e 792.776 alunos em diferentes níveis e modalidades de ensino aproximadamente. O estudo aqui proposto enfoca especificamente a 36ª Coordenadoria Regional de Educação, a qual abrange 12 municípios: Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Chiapetta, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Nova Ramada e Panambi. Nesses municípios, há um total de 60 escolas da rede estadual de ensino, sendo 38 urbanas e 22 rurais.

Nessa direção, apresentamos a análise realizada nas escolas urbanas de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, a qual foi organizada por municípios. O recorte de escolas urbanas se deu tendo em vista as especificidades da escola rural em relação a sua organização multisseriada, número de alunos por turma, público-alvo, etc... Para tanto, apresentamos os gráficos em percentuais das 30 instituições urbanas da abrangência que contemplam o nível de ensino a que se destina o referido estudo, expondo o quantitativo de alunos do 3º ano do ensino fundamental, aprovados e retidos no período de 2011 até 2019, considerando a resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e estabelece a progressão continuada no bloco de alfabetização.

36^a CRE

Localização do município de Ijuí no estado do Rio Grande do Sul, onde situa-se a sede da 36^a Coordenadoria Regional de Educação (CRE).



Mapa dos municípios que fazem parte da abrangência da 36^a CRE.



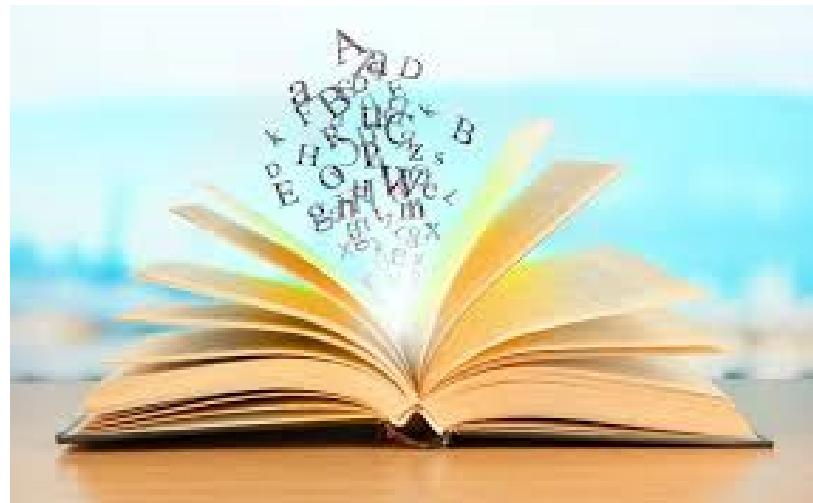
2. Mapa de Abrangência



PRODUÇÃO DOS DADOS

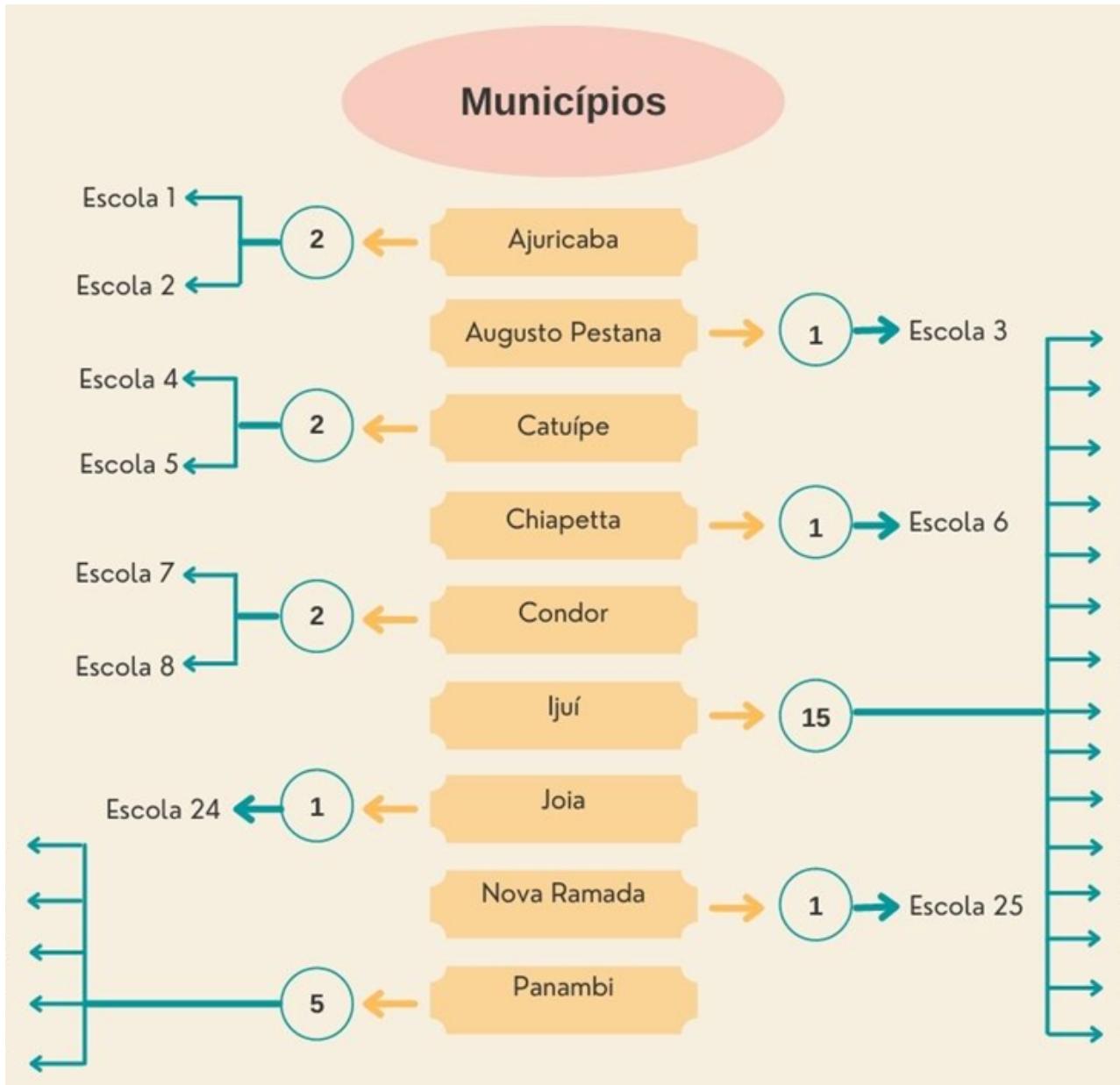
O trabalho de coleta foi realizado pessoalmente nas dependências da 36ª Coordenadoria Regional de Educação durante a segunda quinzena do mês de fevereiro de 2020. A pesquisa utilizou o sistema de Informatização da Secretaria de Educação (ISE) como suporte ao desenvolvimento do trabalho para consultar as atas de resultados finais das 30 instituições urbanas referidas anteriormente.

A busca registrou o número de crianças aprovadas e retidas em cada ano numa planilha (Excel). Após esse levantamento inicial, os dados de cada instituição foram transformados em gráficos que expressam os índices obtidos ao longo do período. Por fim, foram calculadas as médias de aprovação e retenção de cada instituição, realizando uma análise descritiva de cada uma.



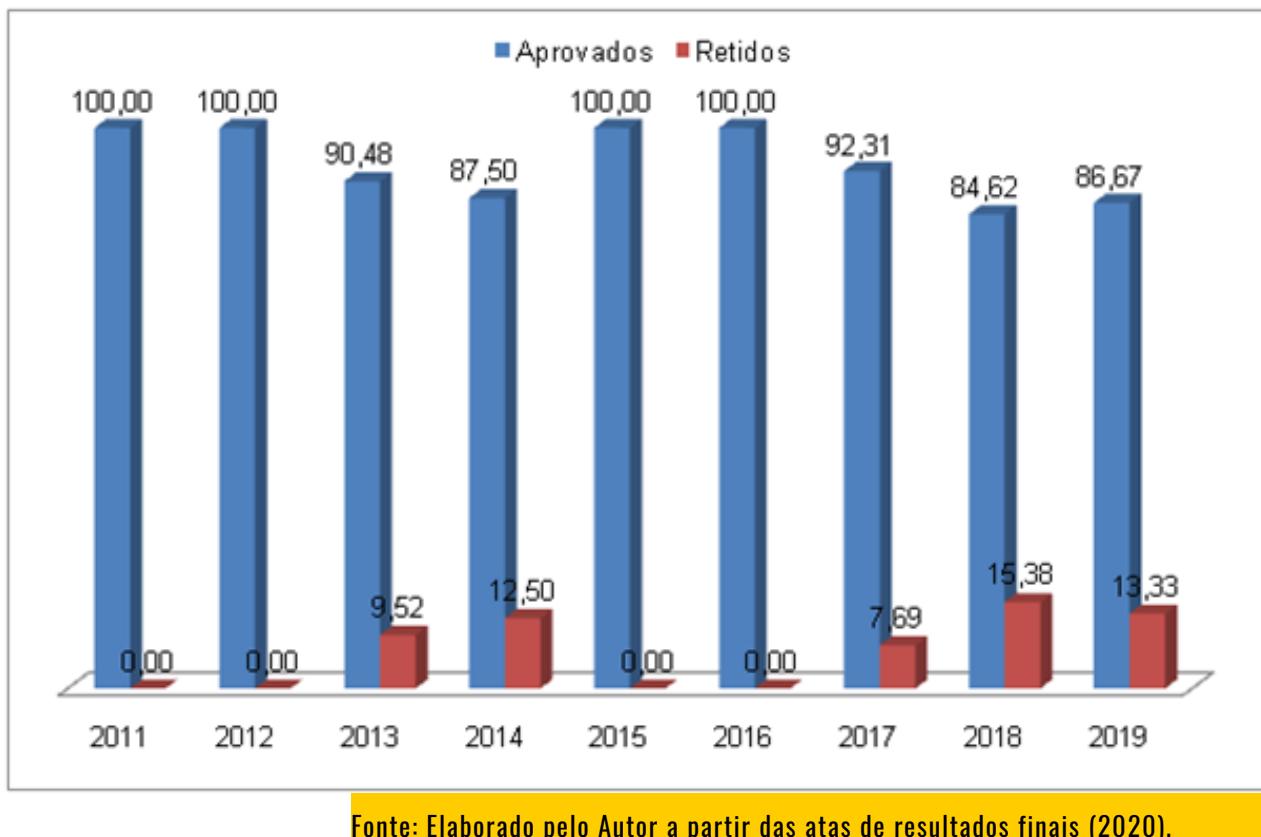
AS INSTITUIÇÕES

Escolas Urbanas da 36^a CRE: classificação por municípios



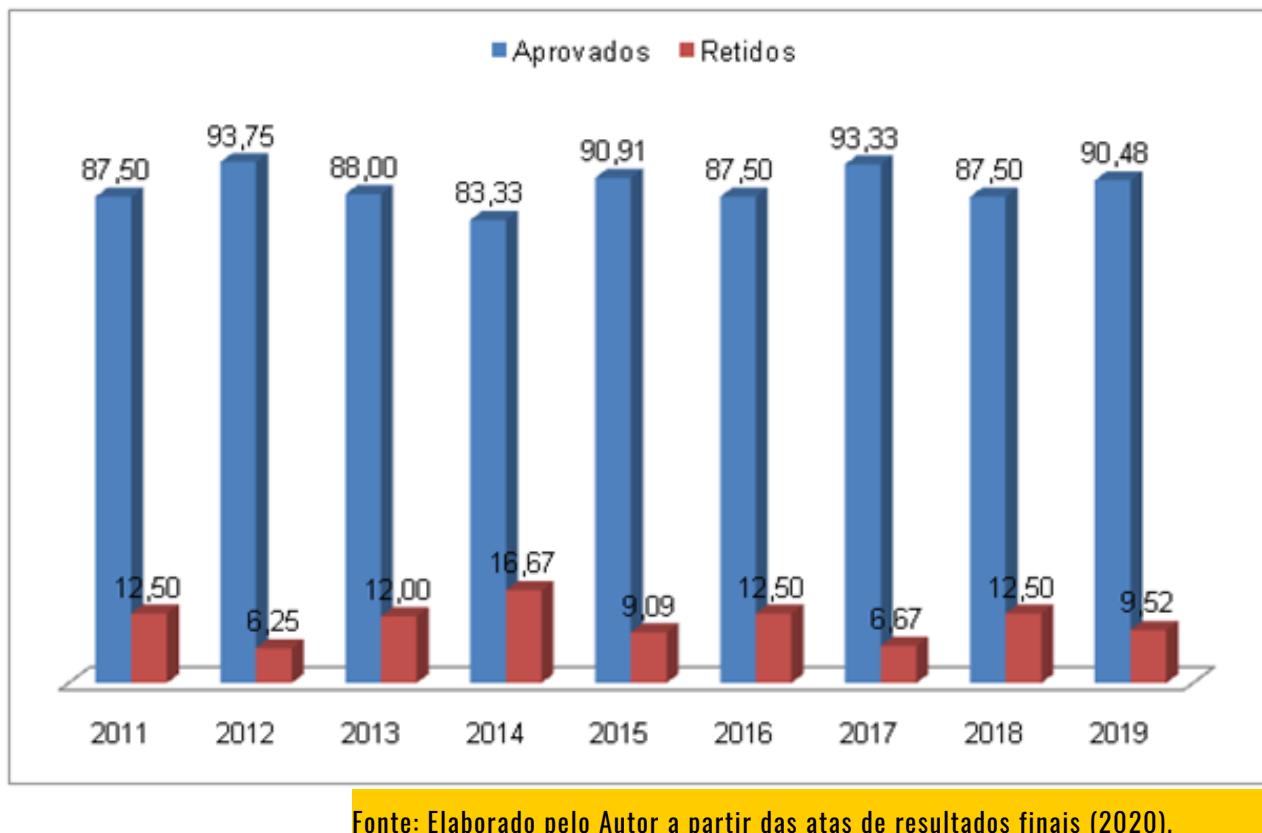
Fonte: produzido pelo autor do estudo a partir do mapeamento das escolas urbanas da 36^a CRE (2021).

Gráfico 1 – Escola 1



O primeiro município é Ajuricaba, o qual conta com duas escolas urbanas: Escola 1 e Escola 2. A primeira instituição atende aproximadamente 245 alunos distribuídos entre ensino fundamental (4º ao 9º ano) e ensino médio conforme dados do ISE 2020, expõem percentuais entre 90 e 100% de aprovação em 2011, 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017, no qual uma pequena queda pode ser observada em 2014, 2018 e 2019 ficando entre 84,62 e 87,50% o índice de aprovações, tendo o percentual mais elevado de retenção no ano de 2018 com 15,38%. Ao longo do período registrou-se uma média de 93,51% de aprovações e 6,49% de retenções (Gráfico 1).

Gráfico 2 – Escola 2



A Escola 2, é a segunda instituição a ser analisada no município a qual atende exclusivamente ensino fundamental com cerca de 135 alunos conforme dados do ISE 2020. Apresenta um padrão de regularidade, pois, os percentuais de aprovação em todos os anos se alternam entre 83,33% e 93,75%. O maior índice de retenção pode ser observado em 2014 com um percentual de 16,67%. A média registrada no período deu-se de 89,14% de aprovações e, 10,86% de retenções (Gráfico 2).

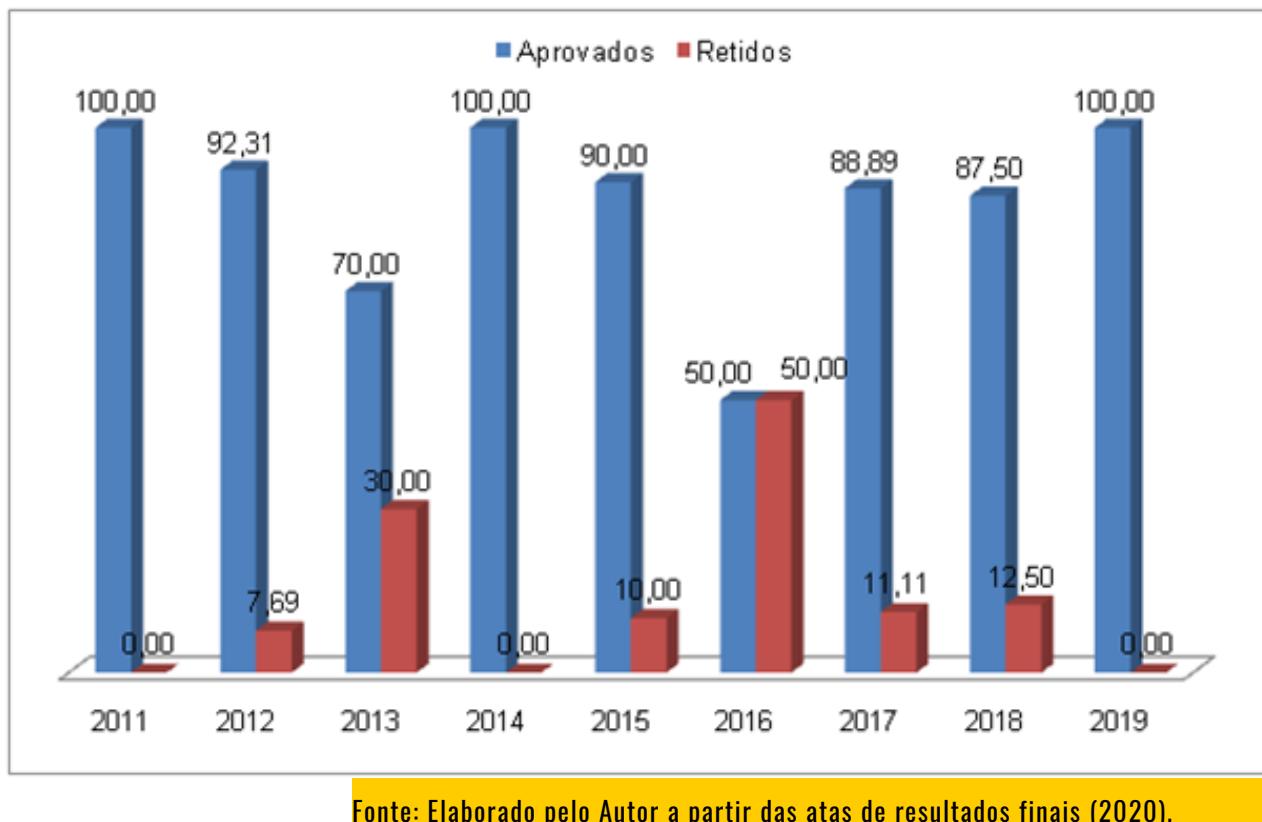
Gráfico 3 – Escola 3



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir das atas de resultados finais (2020).

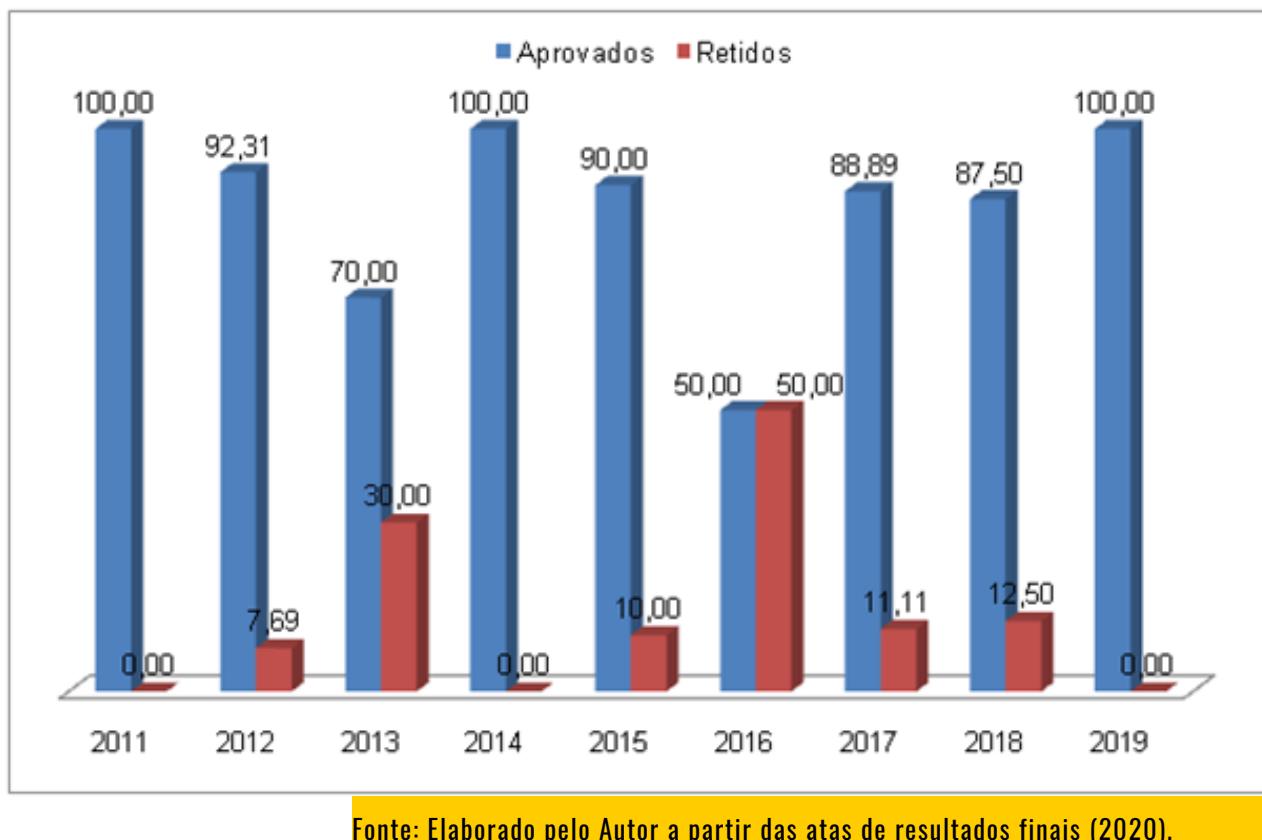
O município de Augusto Pestana, conta apenas com uma instituição de ensino urbana, Escola 3, que atende aproximadamente 379 alunos do ensino fundamental e médio de acordo com informações do ISE 2020. Apresenta índices elevados de aprovação de 2011 a 2018, alternando percentuais entre 90% e 100%. Contudo, uma queda pode ser observada em 2019, quando o percentual de retenções ficou em 11,11%. No decorrer do período registrou-se uma média de 95,46% de aprovações e 4,54% de retenções (Gráfico 3).

Gráfico 4 – Escola 4



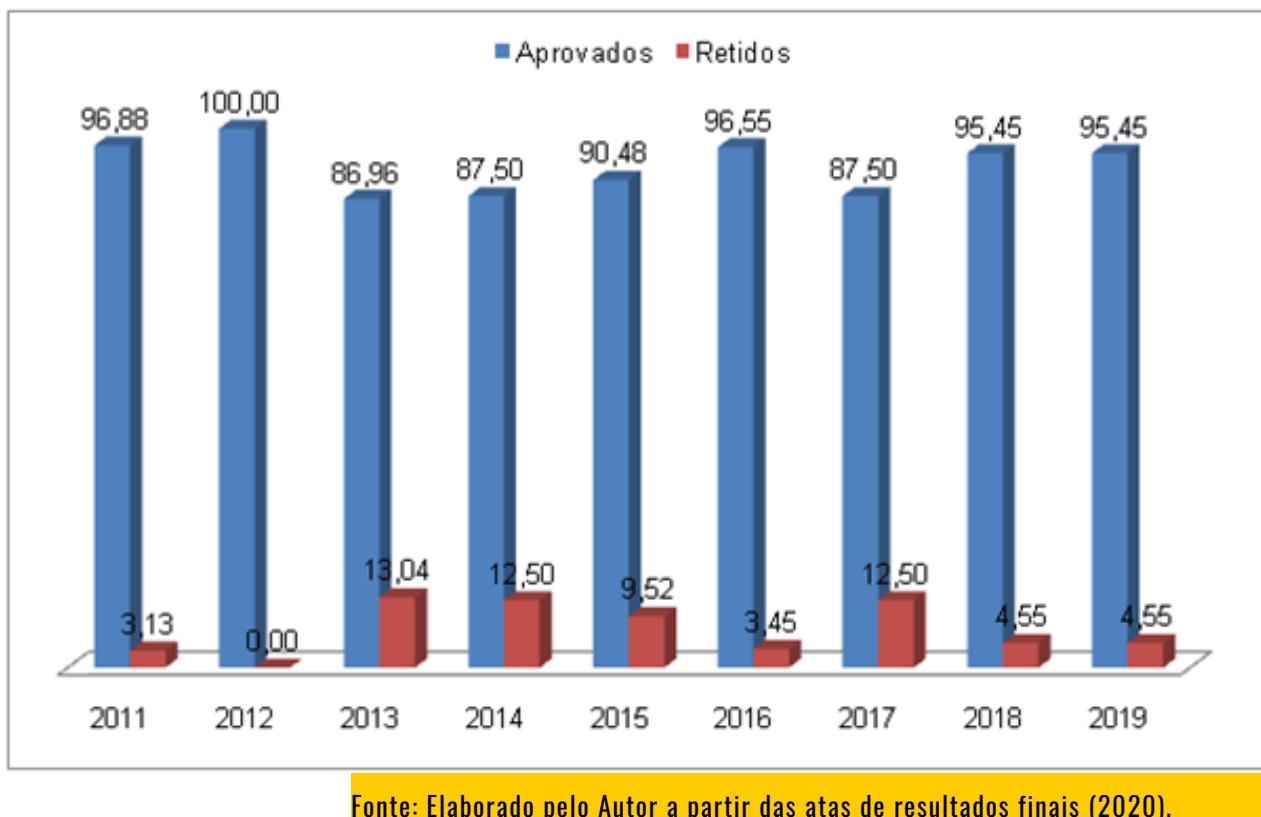
Catuípe é um município que conta com duas escolas urbanas, a primeira, Escola 4 atende cerca de 338 alunos distribuídos entre ensino fundamental terceiro ao nono ano, ensino médio, técnico em Contabilidade e Educação de Jovens e Adultos conforme dados do ISE 2020. Apresenta alterações nos índices ao longo do período, percentuais elevados de aprovação em 2011, 2012, 2014, 2015 e 2019, todos entre 90% e 100%. Em 2013 e 2016 podem ser observados os maiores os índices de retenção sendo respectivamente 30% e 50%. A média no período atingiu 86,52% de aprovações e 13,48% de retenções (Gráfico 4).

Gráfico 5 – Escola 5



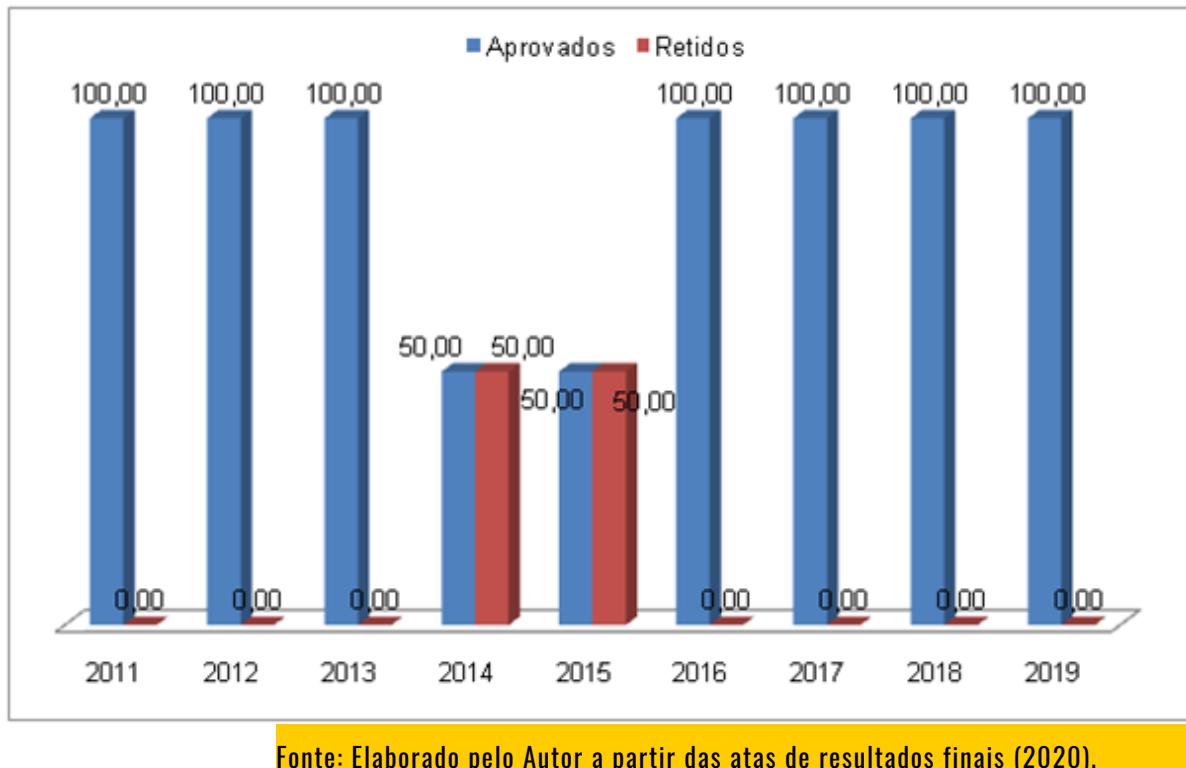
A segunda instituição analisada no município é a Escola 5, que atua exclusivamente com ensino fundamental, atendendo aproximadamente 234 alunos de acordo com o ISE 2020. Demonstra índices irregulares e alternados, nos anos 2011, 2012, 2014, 2015 e 2019 os percentuais se mantiveram entre os 90% e 100%. Em 2013 e 2016, os índices de retenção das duas instituições do município são iguais, com valores de 30% e 50% respectivamente. Traz como média do período, 96,45% de aprovações e, 3,55% de retenções (Gráfico 5).

Gráfico 6 – Escola 6



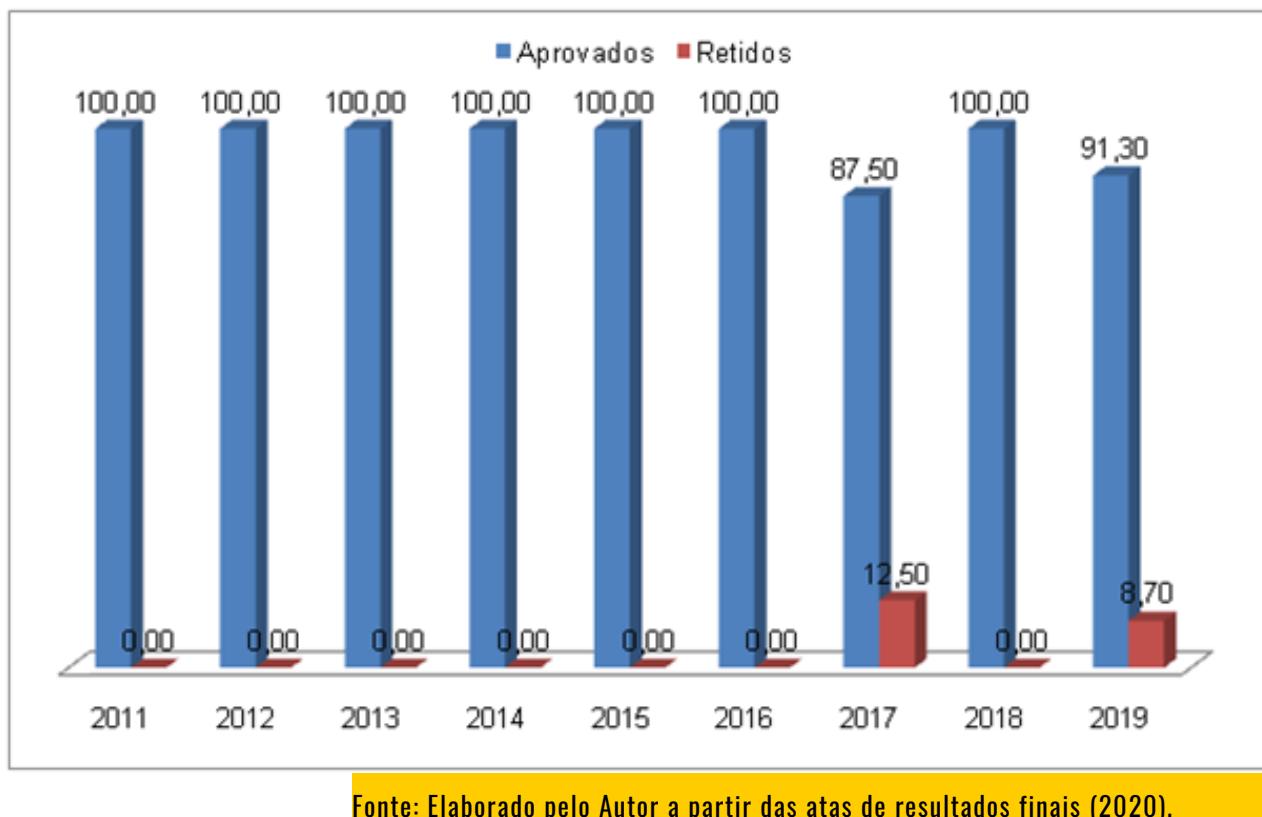
O município de Chiapetta conta com apenas uma instituição urbana, a Escola 6, que atende em torno de 359 alunos entre ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos de acordo com o ISE 2020. Apresenta índices regulares ao longo do período, percentuais de aprovação em 2011, 2012, 2015, 2016, 2018 e 2019 entre 90% e 100%. Observa-se uma pequena queda em 2013, 2014 e 2017 estabelecendo índices de 80%. O maior percentual de retenção registrou-se em 2013 com 13,04%. A média do período fica em 92,97% de aprovação e 7,03% de retenções (Gráfico 6).

Gráfico 7 – Escola 7



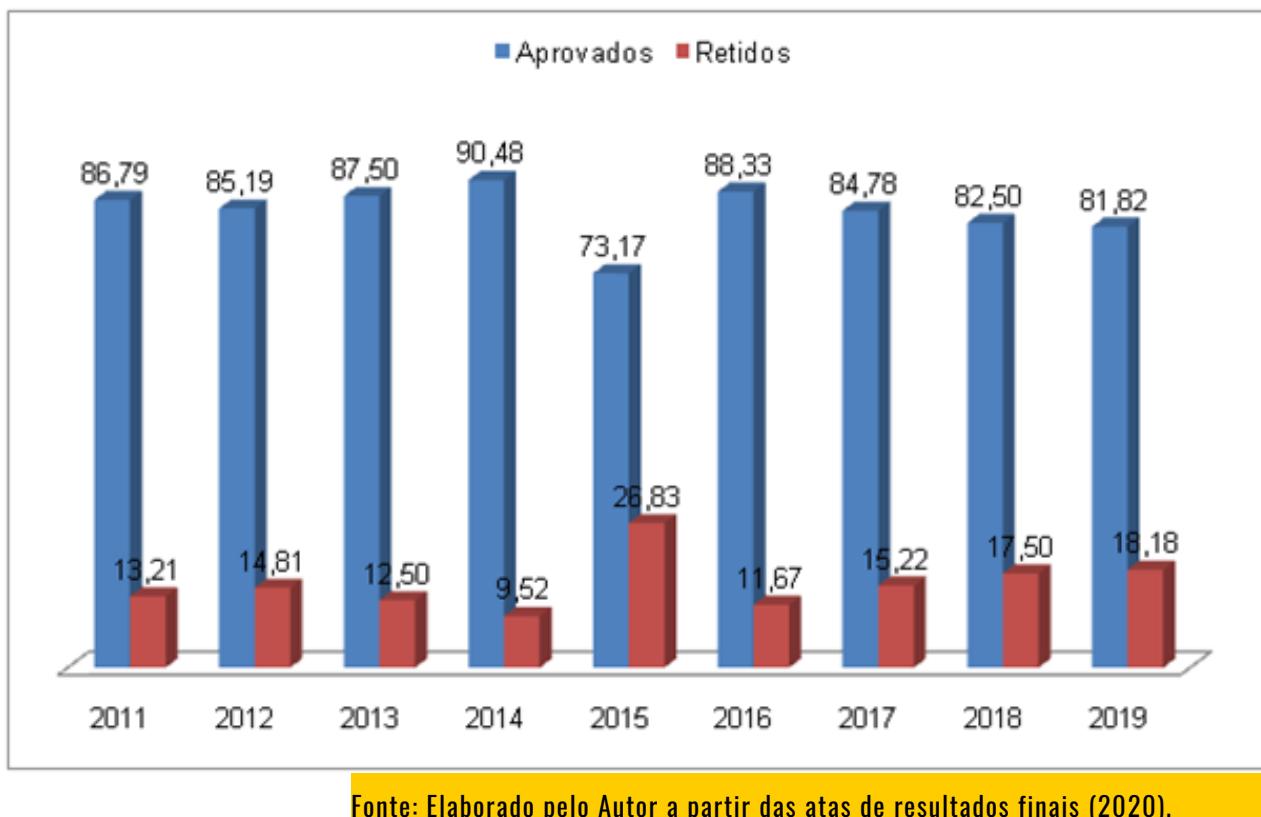
Condor conta com duas instituições de ensino urbanas, a Escola 7, atende aproximadamente 388 alunos de ensino fundamental e médio, conforme dados do ISE 2020. Ao proceder a análise dos dados observou-se que sete dos nove anos verificados apresentam percentual de aprovados em 100% e dois anos, 2014 e 2015 respectivamente trazem um índice de 50% de aprovação, consequentemente 50% de retenção. Para o período a média registra-se em 88,89% de aprovação e 11,11% de retenções (Gráfico 7).

Gráfico 8 – Escola 8



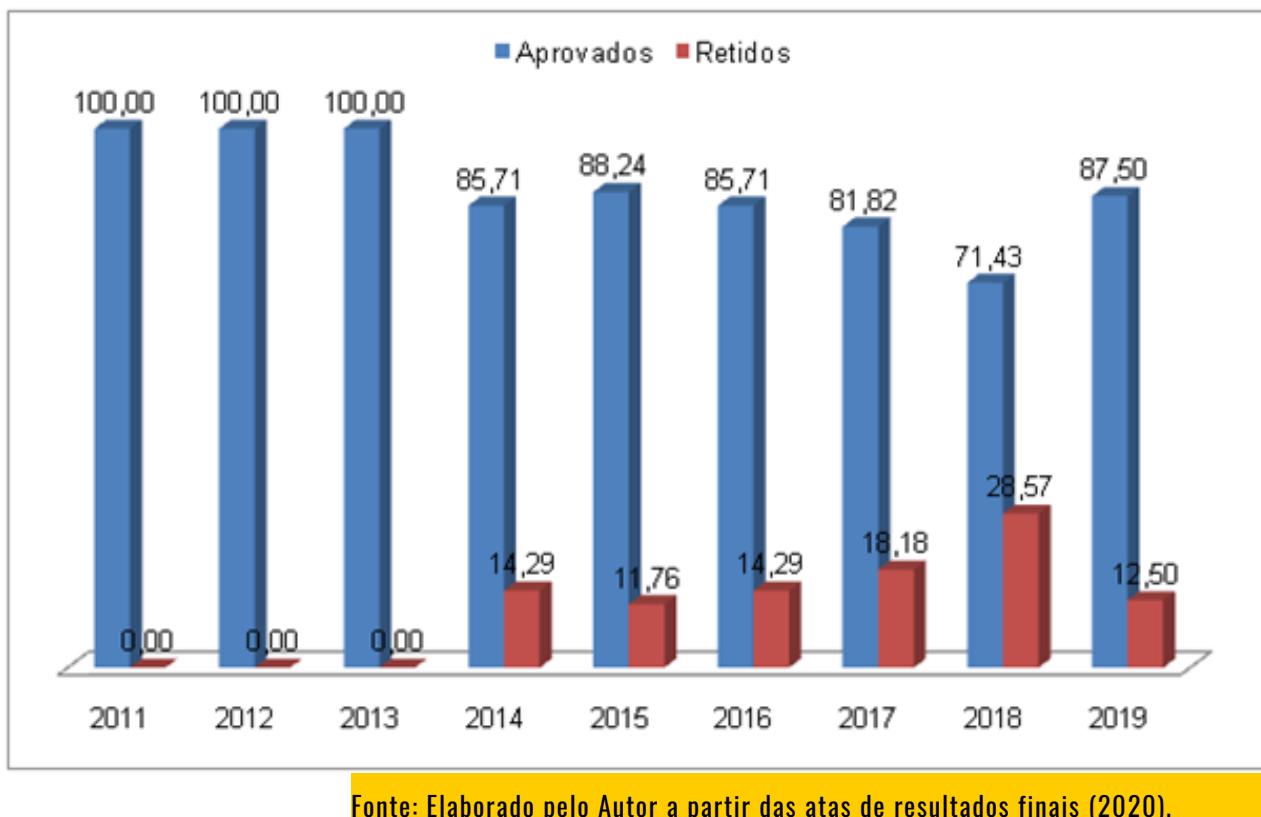
A segunda instituição Escola 8, atende em torno de 105 alunos de ensino fundamental conforme dados apresentados pelo ISE 2019, sendo municipalizada a partir de 2020 deixando de fazer parte da rede estadual. Assim, observou-se que sete dos nove anos verificados também apresentaram índices de 100% como na primeira escola do município, com variações no período. Os anos, 2017 e 2019 respectivamente, apontaram percentuais menores, mantendo índices acima de 87% sem quedas significativas. Identificou-se uma média de 97,64% de aprovações e 2,36% de retenções ao longo do período (Gráfico 8).

Gráfico 9 – Escola 9



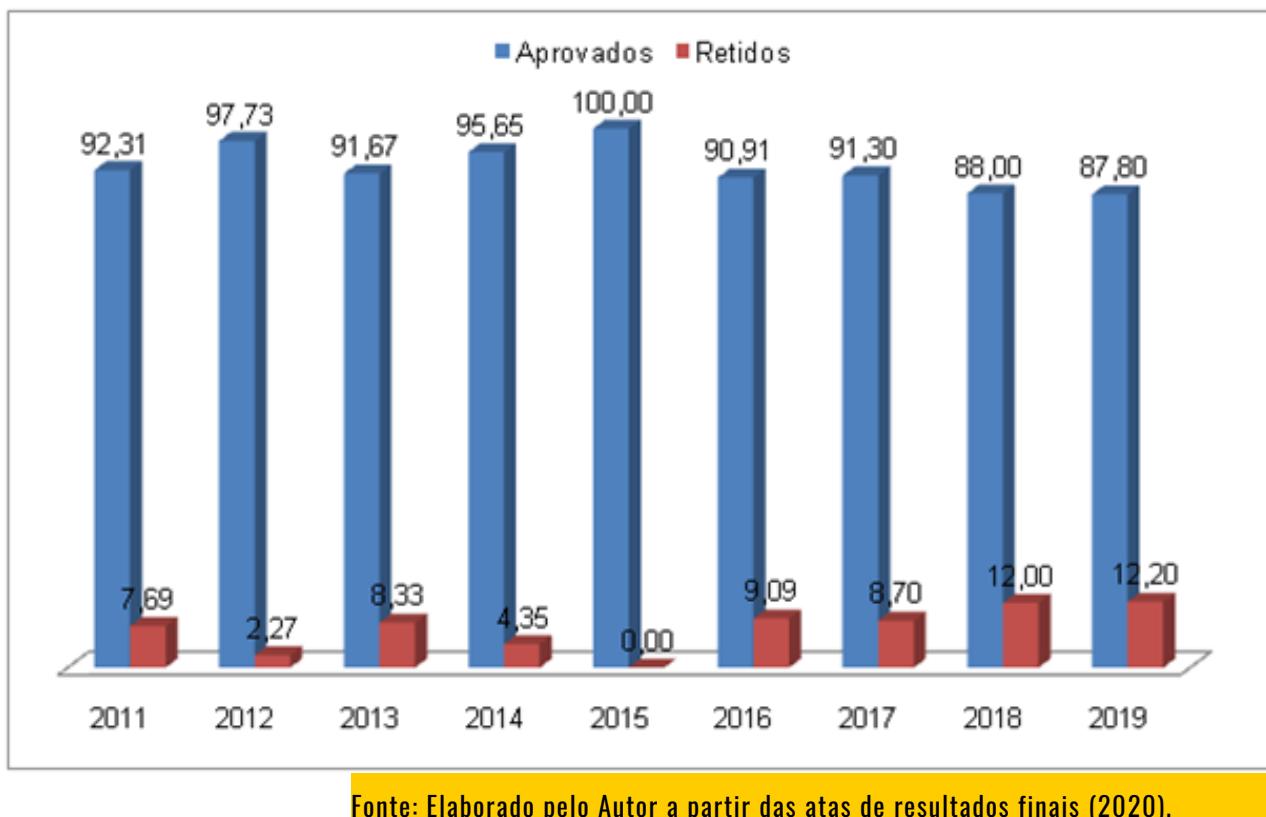
O município de Ijuí conta com o maior número de instituições de ensino urbanas da abrangência da 36^a CRE, totalizando 15 escolas, analisadas individualmente. A Escola 9 atende aproximadamente 495 alunos distribuídos entre ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos conforme dados expressos pelo ISE 2020. Apresenta poucas alterações nos índices ao longo do período, mantém o percentual de aprovados entre 81,82% e 90,48% em 2011, 2012, 2013, 2014, 2016, 2017, 2018 e 2019. O maior índice de retenções ocorreu em 2015 com 26,83%. A média registrada no período é de 84,51% de aprovações e 15,49% de retenções (Gráfico 9).

Gráfico 10 – Escola 10



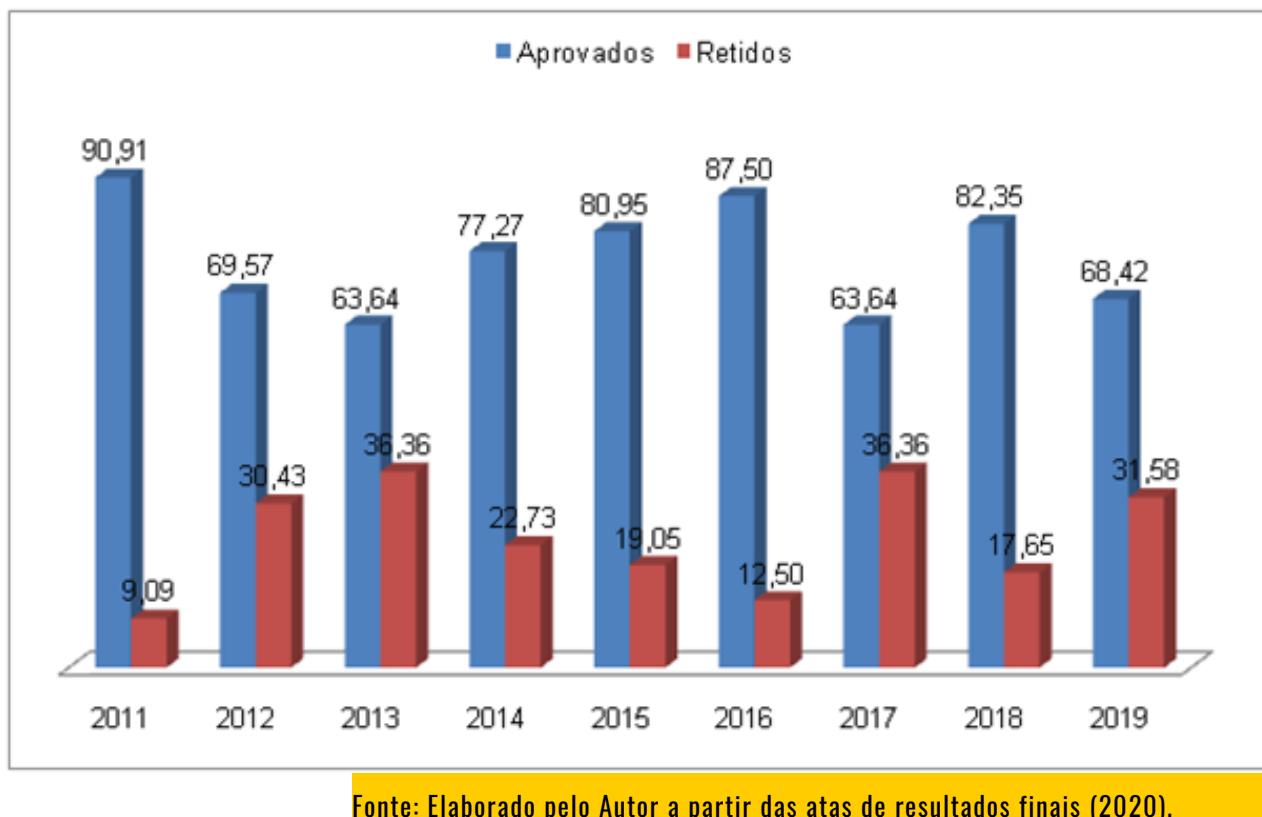
A Escola 10, atende em torno de 131 alunos de ensino fundamental conforme dados do ISE 2020. Demonstra oscilação nos índices, de 100% em 2011, 2012 e 2013 para quedas que vão se acentuando até 2018, período em que o percentual de retenção chega a 28,57%. Podem ser observados indícios de reversão para a problemática elevando o percentual em 2019 para 87,50%. Para o período fica registrada uma média de 88,93% de aprovações e 11,07% de retenções (Gráfico 10).

Gráfico 11 – Escola 11



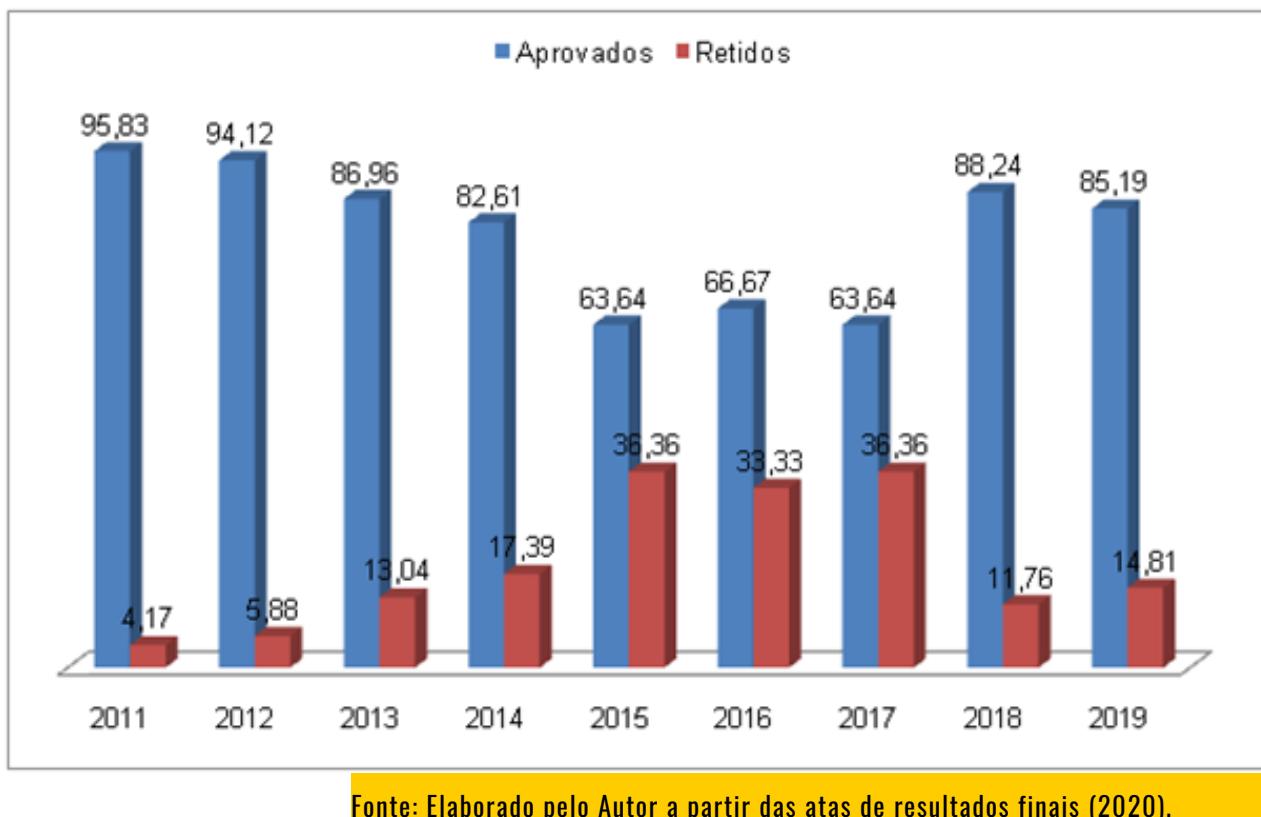
A Escola 11, atende aproximadamente 216 alunos do ensino fundamental segundo informações do ISE 2020. Na análise percebe-se poucas alterações nos percentuais, no qual no período de 2011 a 2017 apresenta índices entre 90% e 100%. Em 2018 e 2019 uma queda pode ser ilustrada mantendo o percentual na casa dos 87%. Ao longo do período a média de aprovações fica em 92,82% e a de retenções em 7,18% (Gráfico 11).

Gráfico 12 – Escola 12



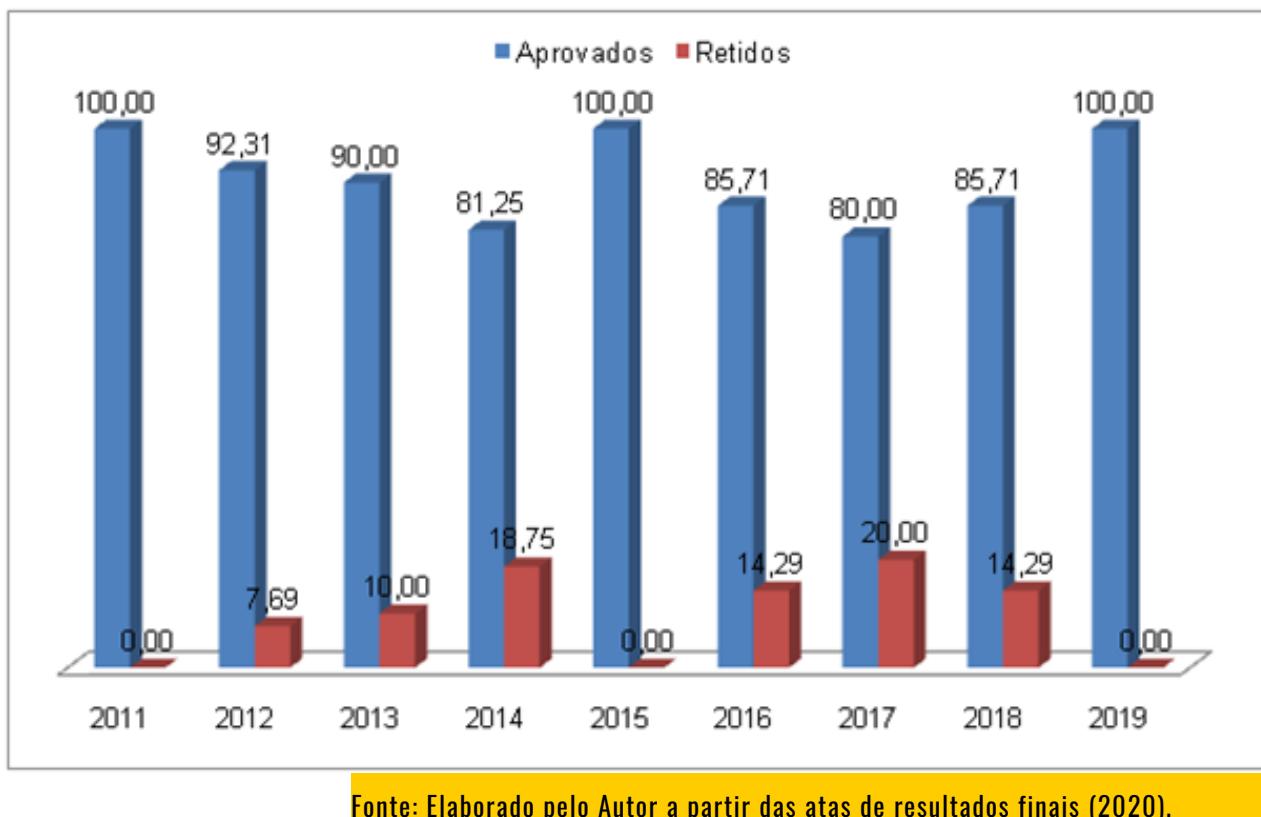
A Escola 12, que trabalha exclusivamente com ensino fundamental, atende cerca de 116 alunos de acordo com o ISE 2020. Demonstra oscilação dos índices, alterna altos percentuais com valores baixos de aprovação. Em 2011, 2014, 2015, 2016 e 2018 seus índices ficaram entre 77,27% e 90,91%. Nos anos 2012, 2013, 2017 e 2019 todos os percentuais de aprovação ficam abaixo dos 75%, alternando entre 63,64% e 69,57%, com elevação da retenção que fica entre 30,43% e 36,36%. A média no período registra 76,03% de aprovações e 23,97% de retenções (Gráfico 12).

Gráfico 13 – Escola 13



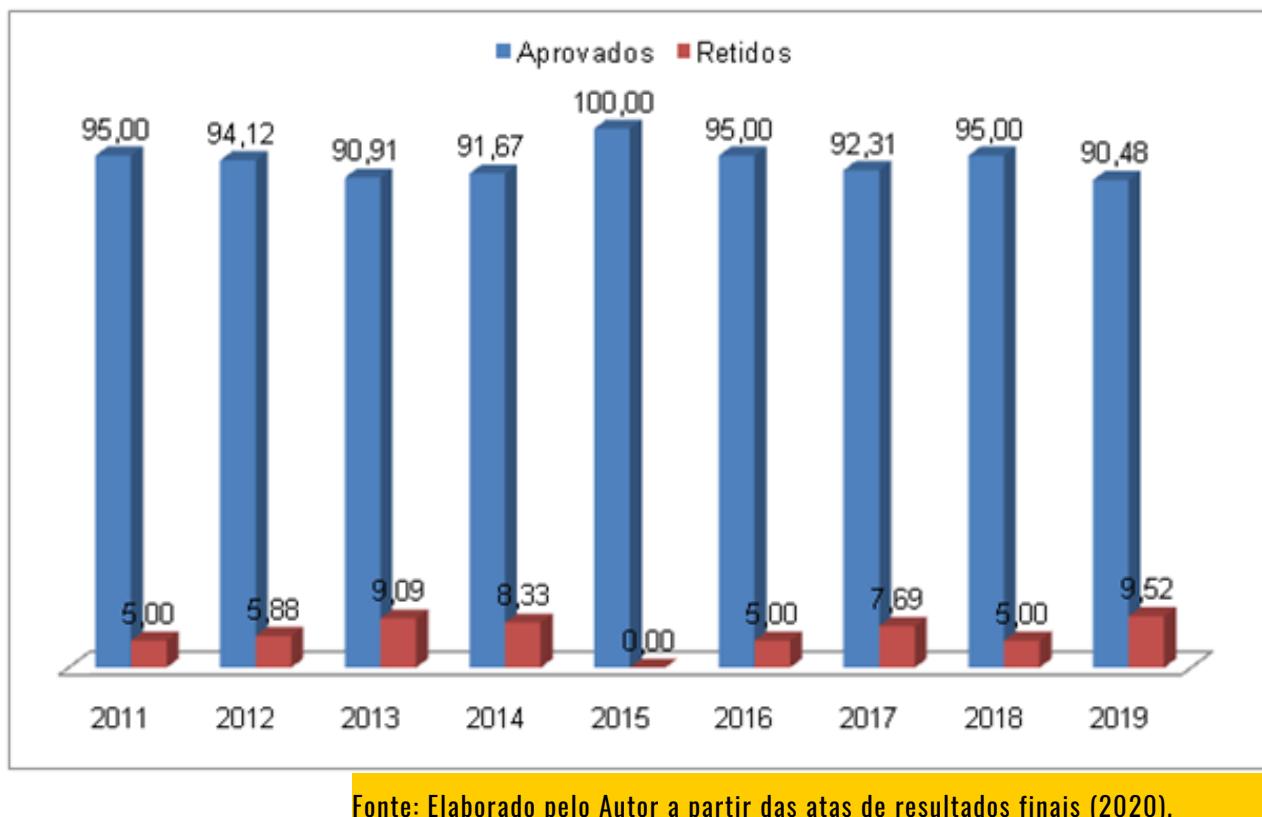
Ao realizar análise da Escola 13, que atende aproximadamente 185 alunos de ensino fundamental conforme o ISE 2020, realidade semelhante à instituição citada anteriormente pode ser vista. Os índices de aprovação se mantêm regulares em 2011, 2012, 2013, 2014, 2018 e 2019 ficando entre 82,61% e 95,83%. A escola apresenta índices abaixo dos 75% de aprovação por três anos consecutivos e, expressa percentuais de retenção entre 33,33% e 36,36% em 2015, 2016 e 2017 respectivamente. Para o período registrou-se uma média de aprovações em 80,76%, e retenções em 19,24% (Gráfico 13).

Gráfico 14 – Escola 14



No tocante a Escola 14, que atende cerca de 111 alunos entre ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos conforme o ISE 2020, observou-se que os índices se alternam ao longo do período com pouca diferença nos percentuais. Em 2011, 2012, 2013, 2015 e 2019 todos os índices se mantiveram entre 90% e 100%. Nos anos 2014, 2016, 2017 e 2018 uma pequena diminuição pode ser notada, entre 80% e 85,71% de aprovação. O maior percentual de retenção é observado em 2017 com 20%. A média para o período registra 90,55% de aprovação e 9,45% de retenções (Gráfico 14).

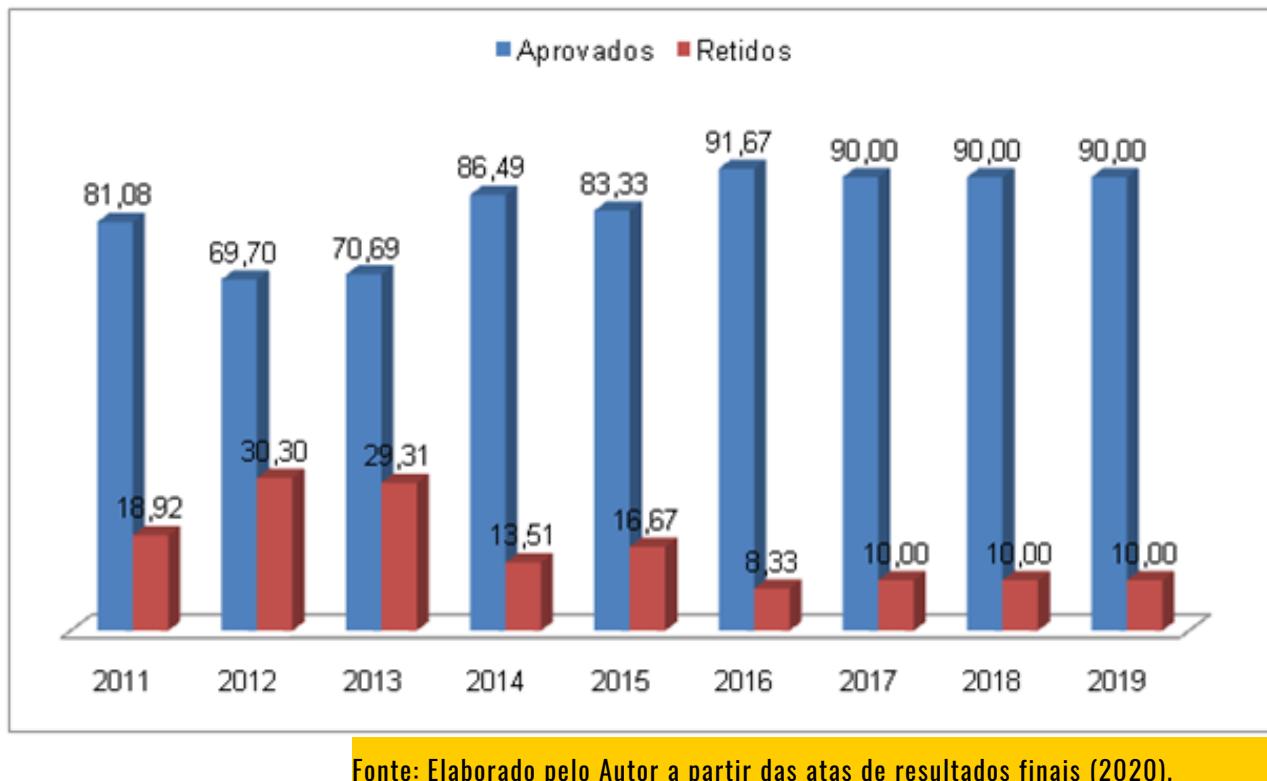
Gráfico 15 – Escola 15



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir das atas de resultados finais (2020).

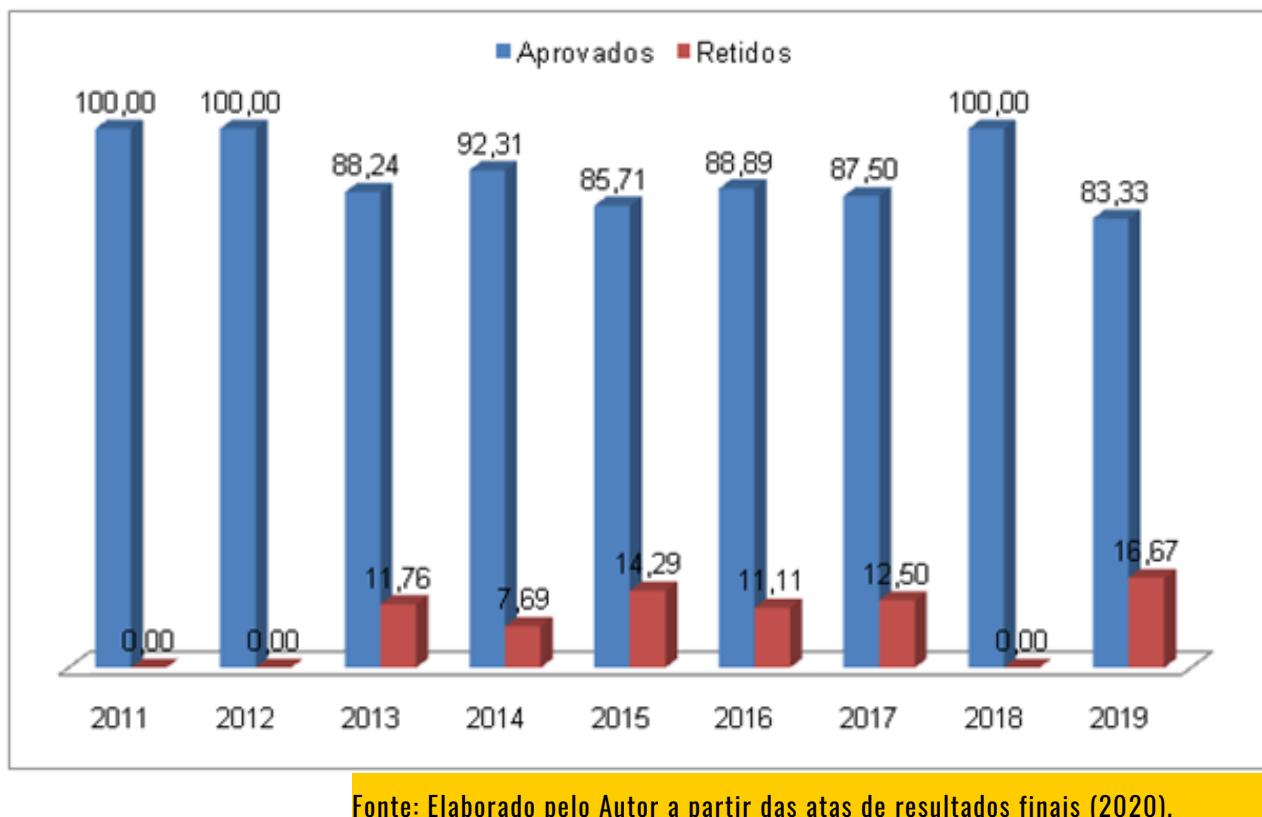
A Escola 15, que conforme dados do ISE 2020, atende aproximadamente 310 alunos de ensino fundamental, de modo geral, apresenta regulares índices de aprovação ao longo do período, todos os percentuais ficam entre 90% e 100%. Neste estabelecimento de ensino, o maior índice de retenção pode ser observado em 2019, sendo 9,52%. Fica registrada uma média de 93,83% de aprovação e 6,17% de retenções no período de análise (Gráfico 15).

Gráfico 16 – Escola 16



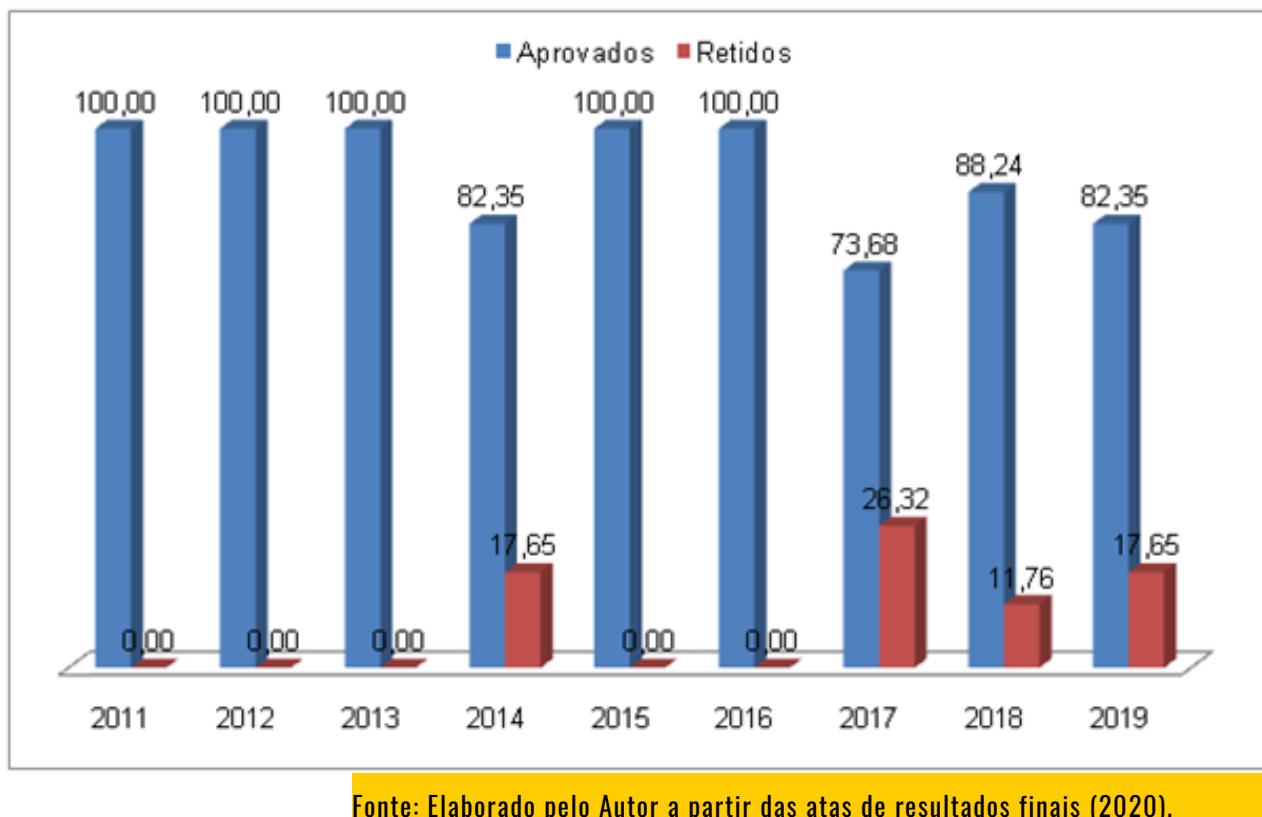
Analizando a Escola 16, que atende em torno de 191 alunos de ensino fundamental conforme dados do ISE 2020, percebe-se alterações nos índices de aprovação e retenção que se alternam ao longo dos anos. Em 2011, 2014 e 2015, o percentual de aprovações ficou entre 81,08 e 86,49%, já em 2016, 2017, 2018 e 2019 um crescimento é registrado ficando o percentual de aprovados entre 90% e 91,67%. Nos anos 2012 e 2013, houve queda no percentual de aprovações, com valores entre 69,70% e 70,69%, deixando os índices de retenção entre 29,31% e 30,30% respectivamente, expressando uma evolução gradativa nos índices de aprovações. Registrhou-se uma média de 83,66% de aprovações e 16,34% de retenções no período de análise (Gráfico 16).

Gráfico 17 – Escola 17



A Escola 17, atende aproximadamente 142 alunos do ensino fundamental conforme informações do ISE 2020. Observa-se um quadro iniciando com alto percentual, o qual oscila e atinge seu menor índice em 2019. De modo geral, os percentuais em 2011, 2012, 2014 e 2018, atingem seus picos mais elevados de aprovações, entre 92,31% e 100%, uma pequena queda pode ser observada em 2013, 2015, 2016, 2017 e 2019 com percentuais entre 83,33% e 88,89%. O maior índice de retenções é registrado em 2019 com 16,67%. A média do período atingiu 91,78% de aprovação e 8,22% de retenções (Gráfico 17).

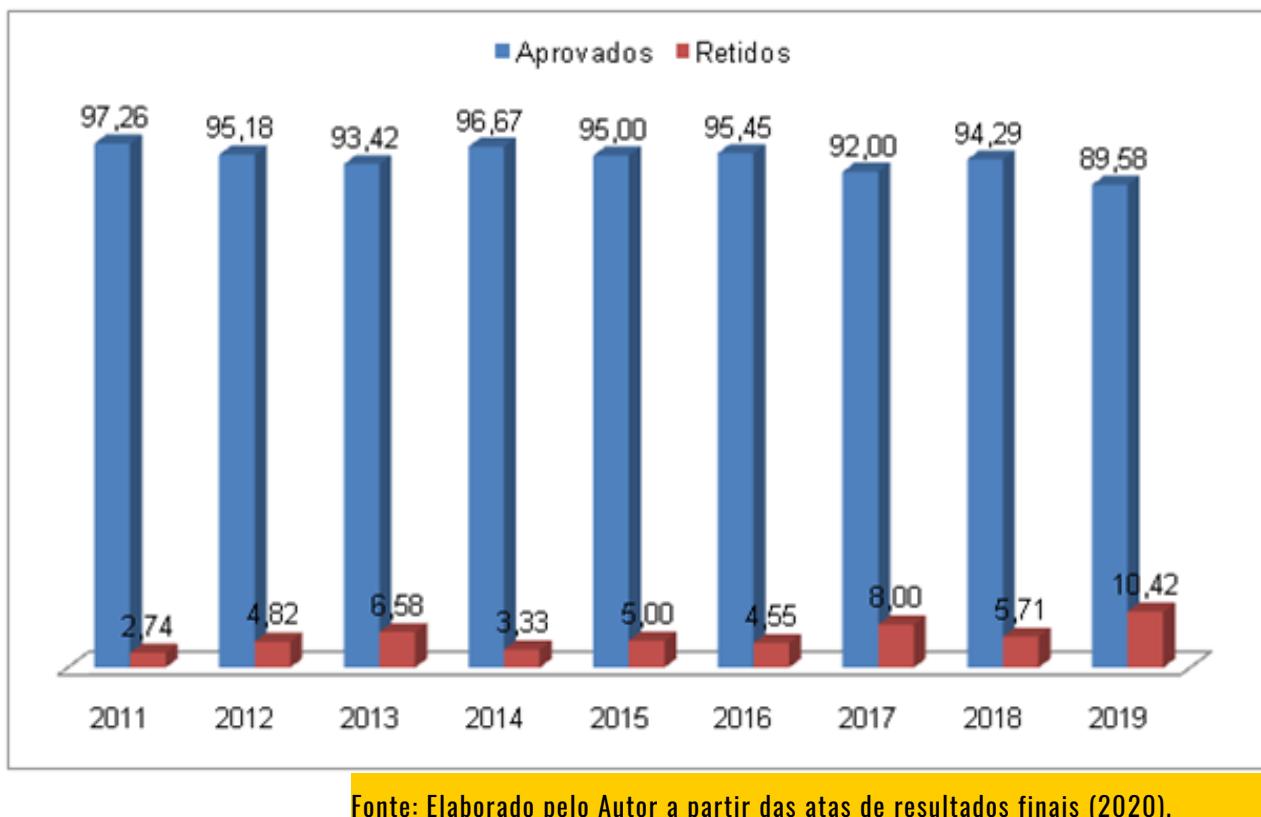
Gráfico 18 – Escola 18



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir das atas de resultados finais (2020).

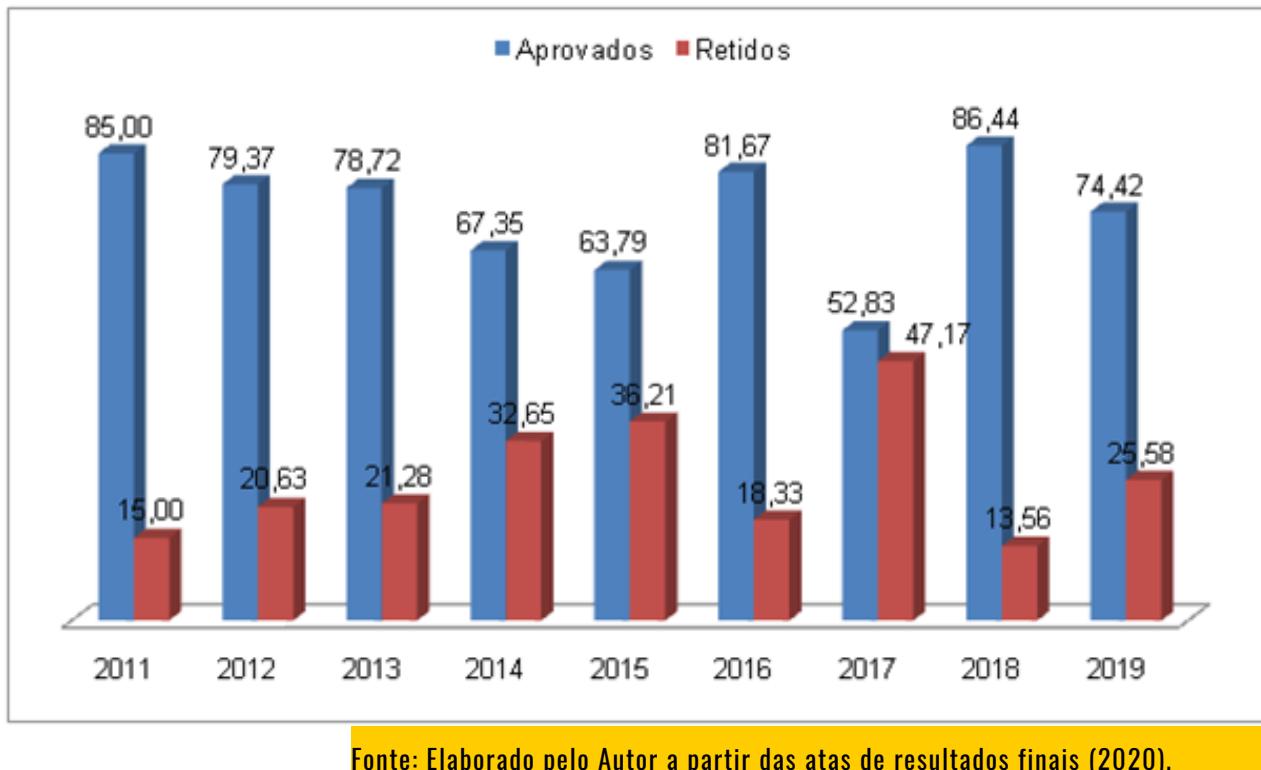
A Escola 18, atende cerca de 154 alunos distribuídos entre ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos conforme dados do ISE 2020. Apresenta oscilação nos índices, os quais ficam em 100% nos anos 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016, e caem em 2017, ficando abaixo de 75% de aprovação, um percentual de 26,32% de estudantes retidos no terceiro ano. Registra uma média de 91,85% para aprovações e 8,15% para retenções ao longo do período analisado (Gráfico 18).

Gráfico 19 – Escola 19



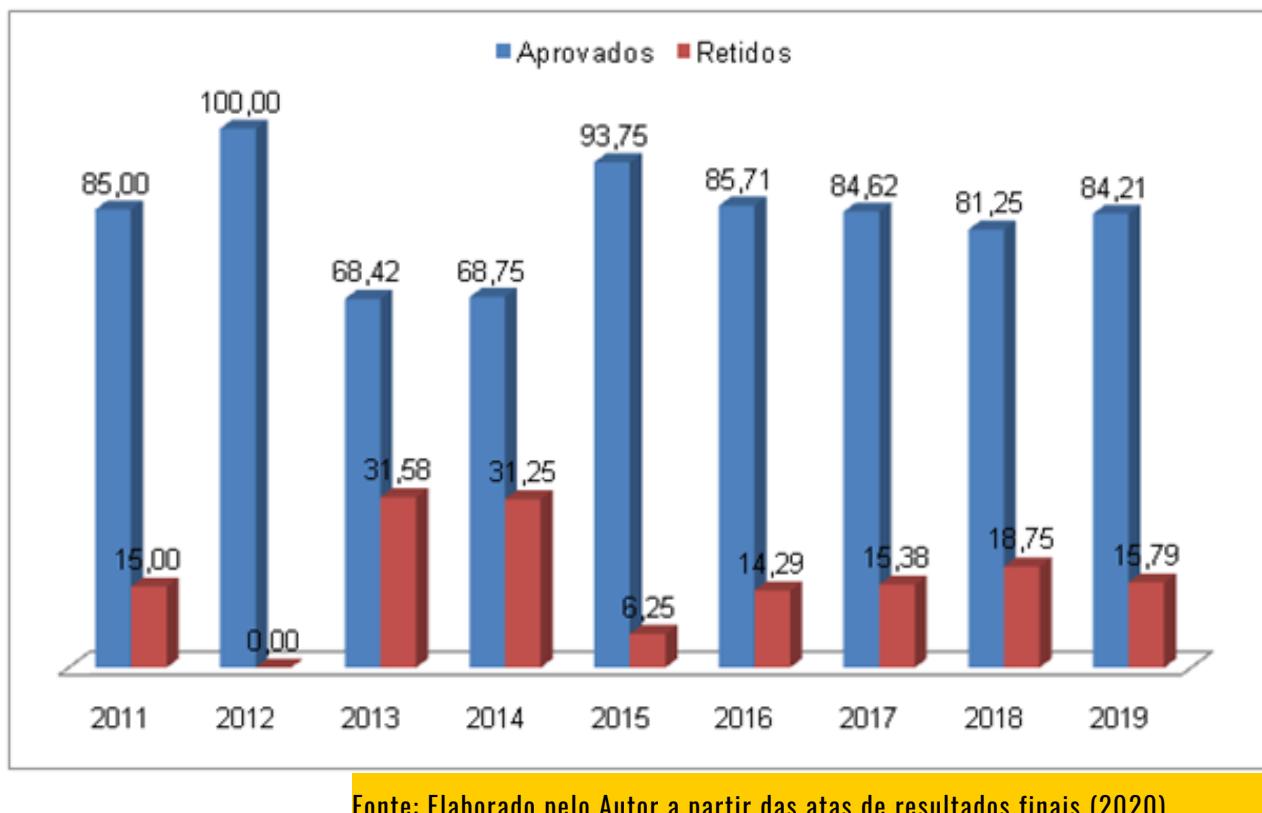
A Escola 19, segundo dados do ISE 2020, atende aproximadamente 606 alunos exclusivamente do ensino fundamental. A análise fornece elementos que indicam uma regularidade no desempenho escolar dos estudantes, pois no período de 2011 a 2018, os percentuais de aprovados ficaram entre os 92% e 97,26%, uma pequena queda pode ser observada em 2019, evidenciando o maior índice de retenção desse estabelecimento de ensino, sendo 10,42%. A média do período retrata 94,32% de aprovações e 5,68% de retenções (Gráfico 19).

Gráfico 20 – Escola 20



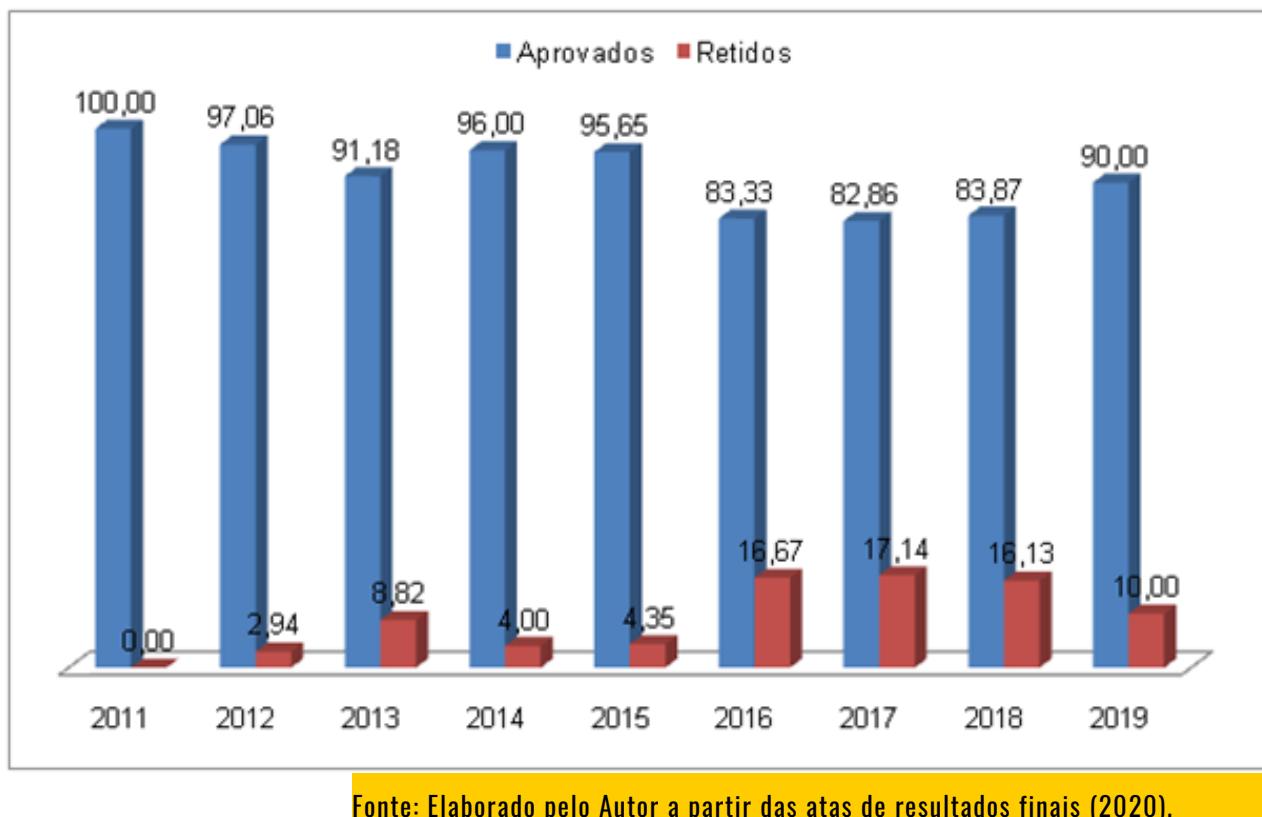
Outra instituição que expressa acentuada oscilação em seus índices é a Escola 20, a qual atende em torno de 505 alunos de ensino fundamental e médio conforme dados do ISE 2020. Os percentuais de aprovados se alternam do mais alto 86,44% em 2018 ao mais baixo 52,83% em 2017. Nos anos 2011, 2012, 2013, 2016 e 2018 o percentual de aprovados ficou acima dos 75%. Em 2014, 2015, 2017 e 2019, apresenta índices de retenção entre 25,58% e 47,17%. A média que se estabelece para o período registra 74,40% de aprovações e 25,60% de retenções (Gráfico 20).

Gráfico 21 – Escola 21



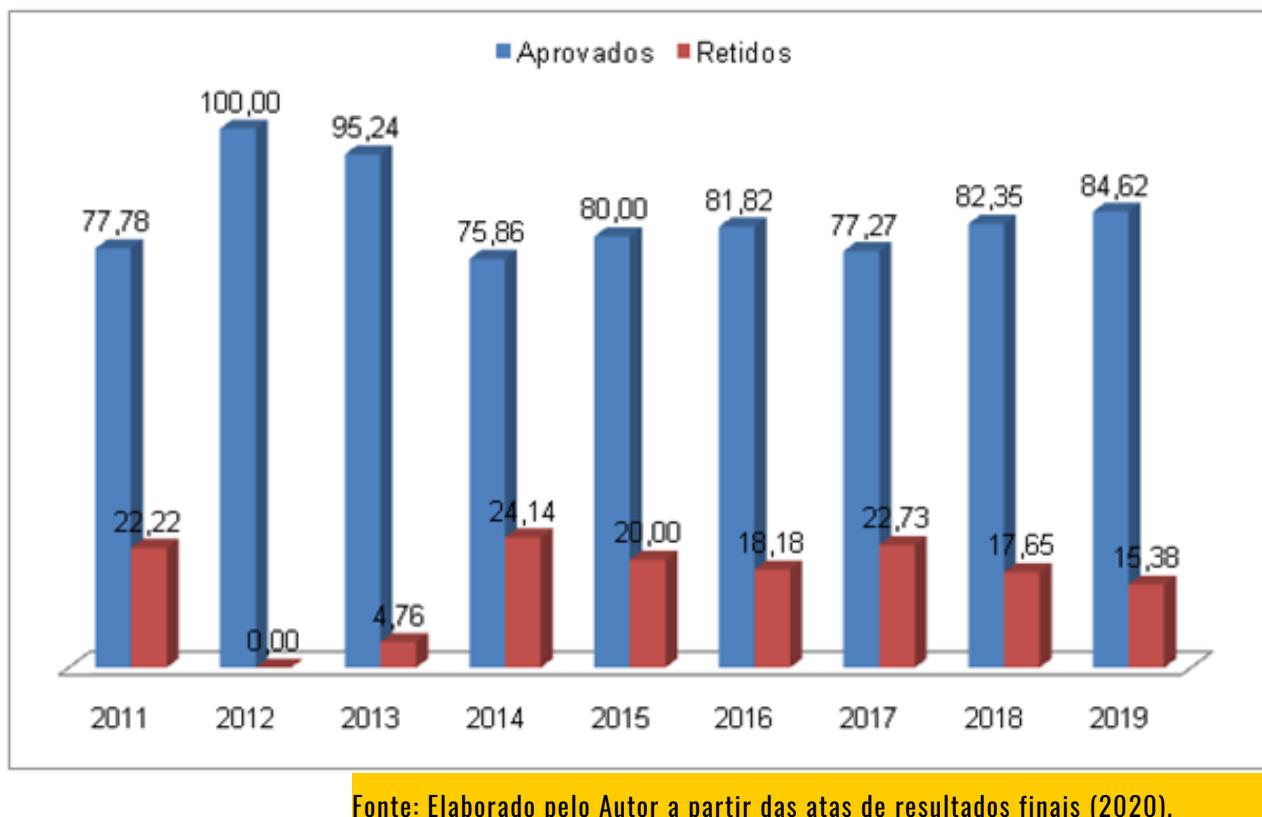
A Escola 21, atende aproximadamente 288 alunos distribuídos entre ensino fundamental, médio e técnico em Enfermagem de acordo com dados do ISE 2020. Observou-se valores distintos ao longo do período, em 2012 e 2015 identificando os maiores índices de aprovação entre 93,75% e 100%, nos anos 2011, 2016, 2017, 2018 e 2019 equilíbrio nos percentuais de aprovação se mantém entre 81,25% e 85,71%, evidenciam-se baixos índices em 2013 e 2014, na casa dos 68%, sendo o maior percentual de retenção registrado em 2013, com 31,58%. O período apresentou média de 83,52% de aprovações e 16,48% de retenções (Gráfico 21).

Gráfico 22 – Escola 22



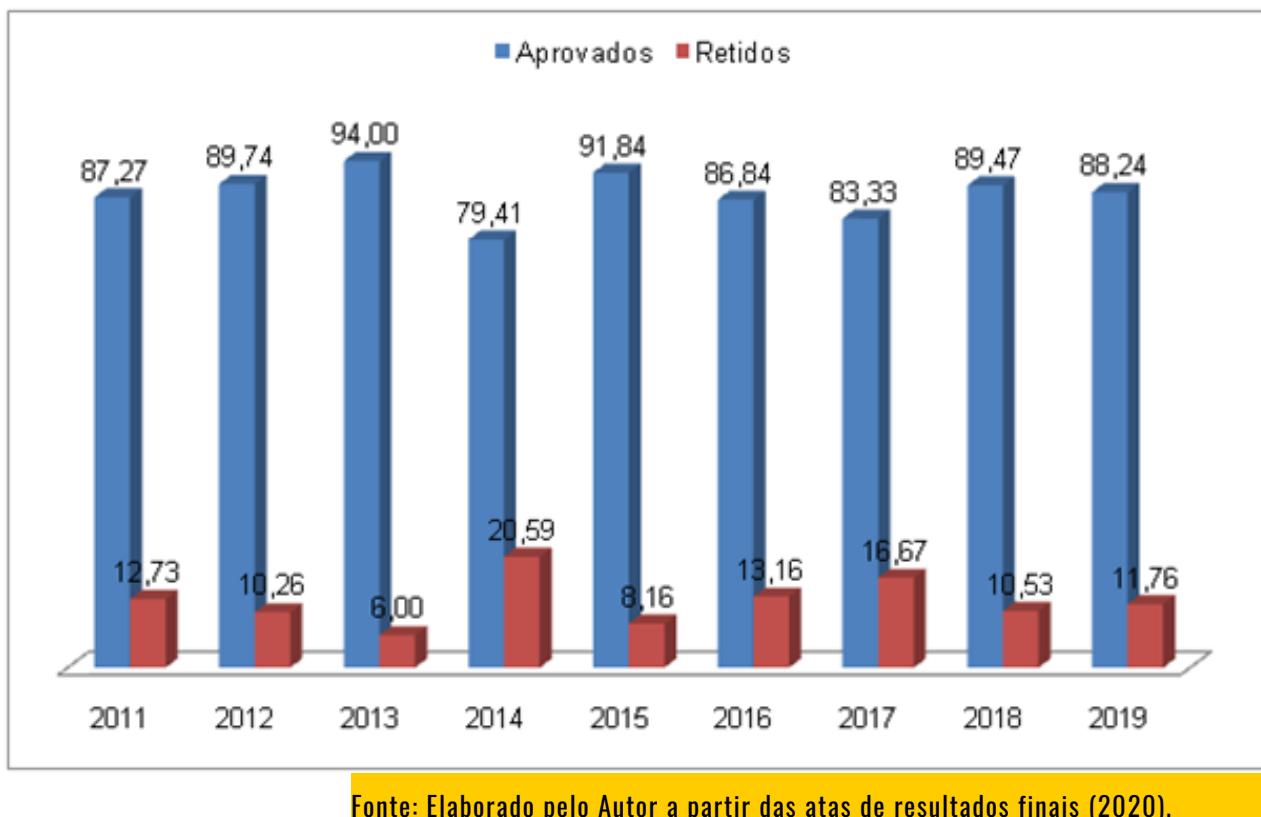
A Escola 22, conforme dados do ISE 2020, atende aproximadamente 514 alunos do ensino fundamental e médio. Apresenta padrão de poucas oscilações, pois, em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, manteve regularidade nos índices de aprovações, ficando o percentual entre 91,18% e 100%. Apresentou uma pequena queda nos anos 2016, 2017 e 2018 estando entre 82,86% e 83,87%, mantendo seus valores acima dos 75%. Ao final do período registra-se novamente crescimento, com retorno ao padrão expresso nos anos anteriores. Em média, o período analisado apontou 91,11% de aprovações e 8,89% de retenções (Gráfico 22).

Gráfico 23 – Escola 23



A Escola 23, atende em torno de 474 alunos entre ensino fundamental, médio, curso normal e técnico em Edificações conforme dados do ISE 2020. Demonstra índices que oscilam ao longo do período, com destaque para 2012 e 2013, anos em que apresentou maiores percentuais de aprovação, acima dos 95%. Observa-se altos e baixos, sendo que os anos 2011, 2014 e 2017, apresentam os menores índices de aprovação, configurando a retenção entre 22,22% e 24,14%. A média no período registra 83,88% de aprovação e 16,12% de retenções (Gráfico 23).

Gráfico 24 – Escola 24



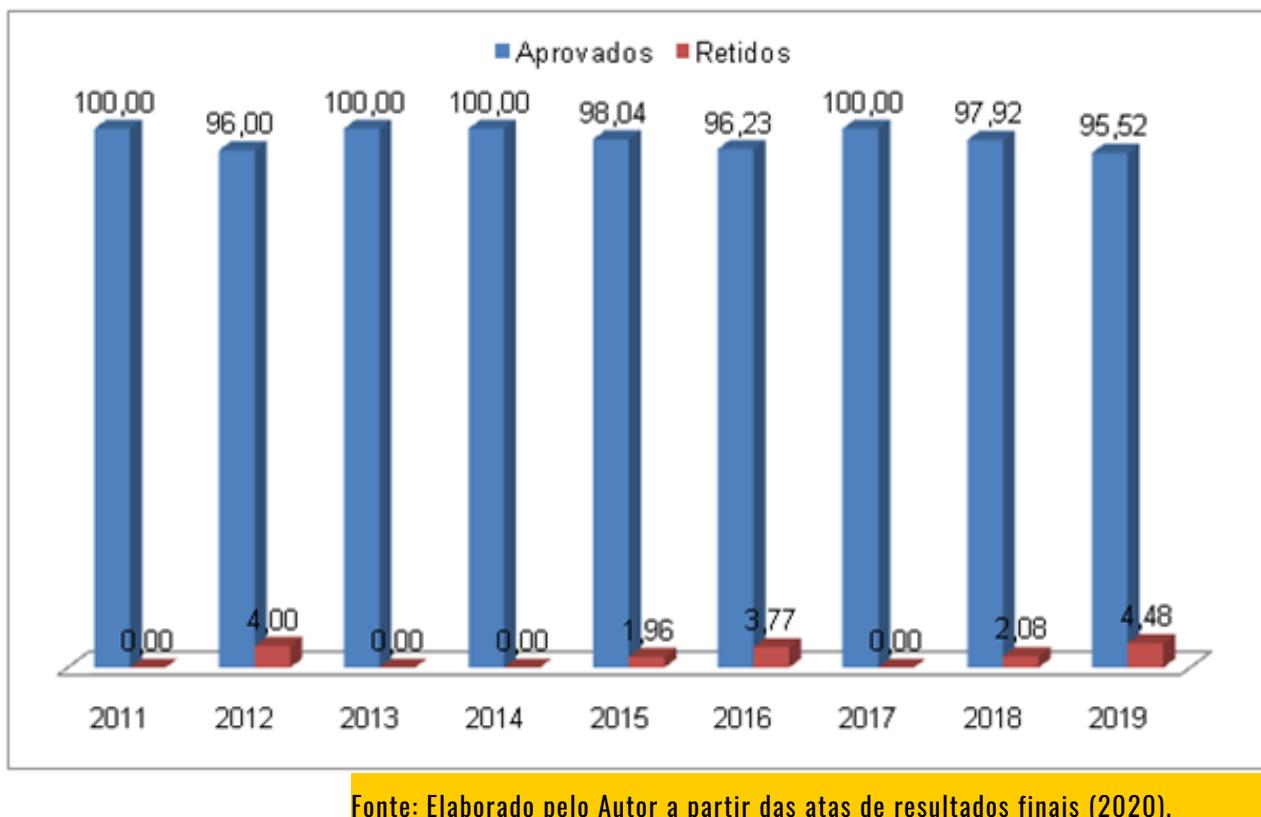
Após concluir a análise individual das escolas de Ijuí, o próximo município é Jóia, o qual conta com apenas uma instituição urbana, a Escola 24, que atende aproximadamente 512 alunos de ensino fundamental e médio conforme dados do ISE 2020. Analisando o desempenho do período é possível observar que existe uma regularidade nos índices em praticamente todos os anos, com percentuais de aprovação entre 83,33% e 94%. Pode ser observada redução em 2014, expondo um índice de 20,59% de retenções. A média do período indica 87,79% de aprovação e 12,21% de retenções (Gráfico 24).

Gráfico 25 – Escola 25



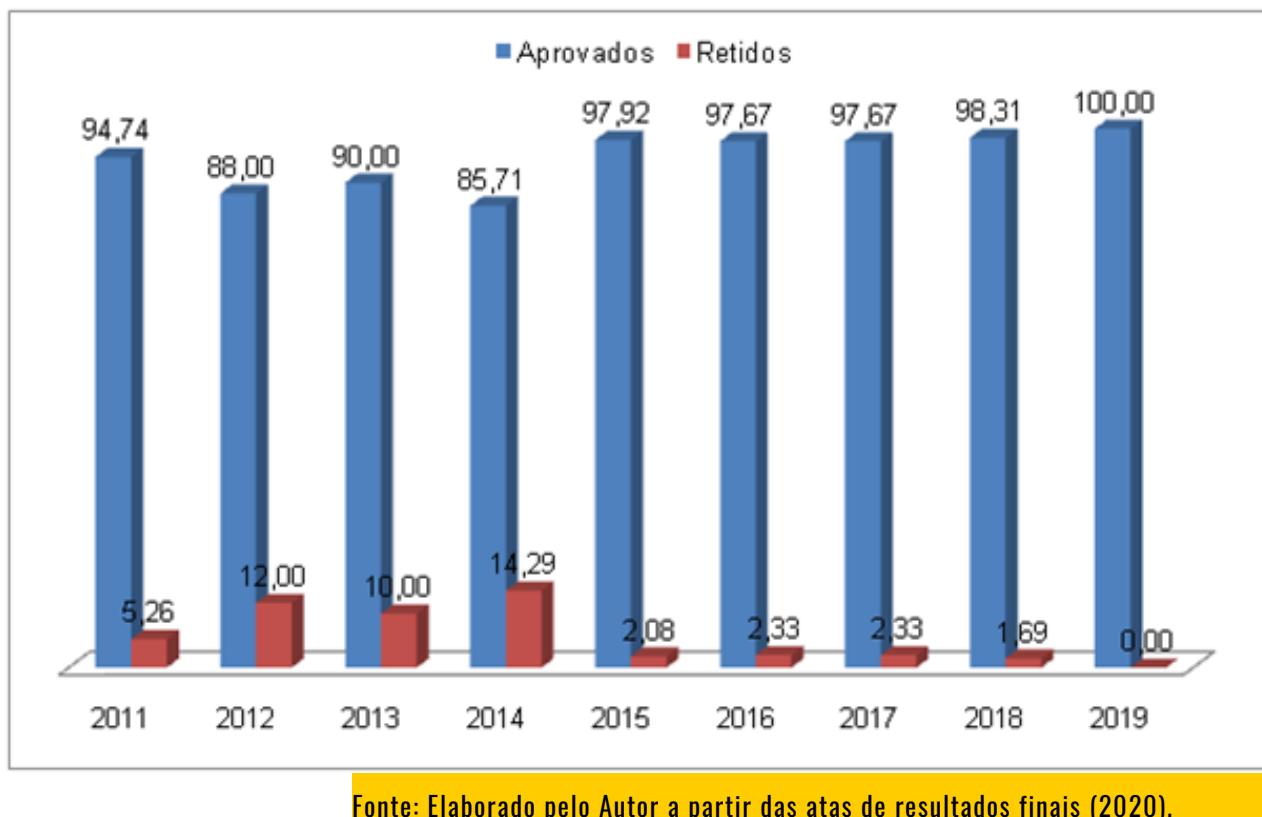
O município de Nova Ramada conta apenas com uma instituição urbana, a Escola 25, que de acordo com ISE 2020 atende aproximadamente 99 alunos de ensino fundamental sexto ao nono ano, e ensino médio. Onde a escola deixou gradualmente de atender os anos iniciais encerrando esse nível de ensino em 2019. Registra índices que nenhuma outra instituição trouxe. Ao longo de todos os anos as aprovações ficaram em 100% e as retenções em 0%, sendo estas as médias do período analisado (Gráfico 25).

Gráfico 26 – Escola 26



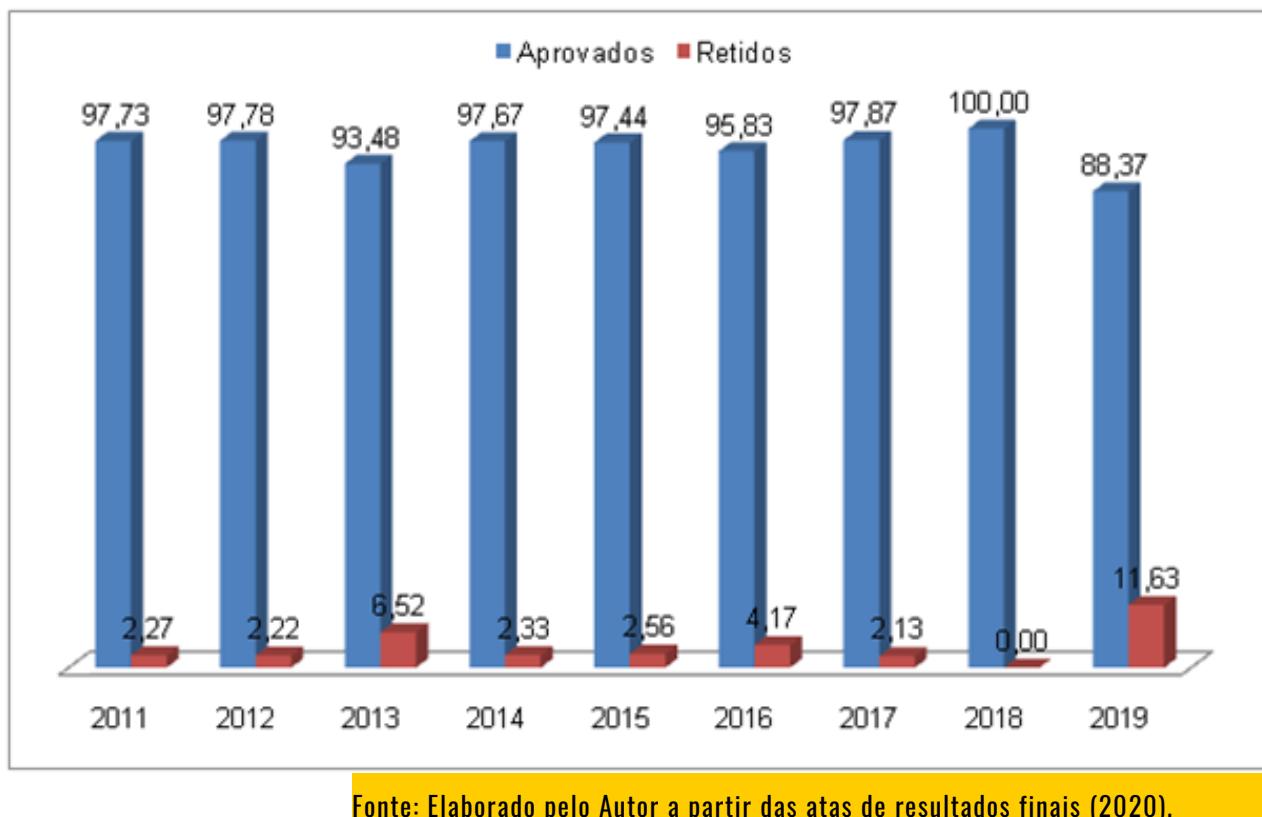
O último município da abrangência é Panambi, contando com cinco instituições urbanas, as quais também serão discutidas individualmente. A primeira desse grupo é a Escola 26, que atende cerca de 1.022 alunos de ensino fundamental e médio conforme dados do ISE 2020. Demonstra regulares índices de aprovações ao longo de todos os anos, ficando entre 95,52% e 100%. O maior índice de retenção desse estabelecimento de ensino foi registrado em 2019, com 4,48%. A média de todo período indica 98,19% de aprovações e 1,81% de retenções (Gráfico 26).

Gráfico 27 – Escola 27



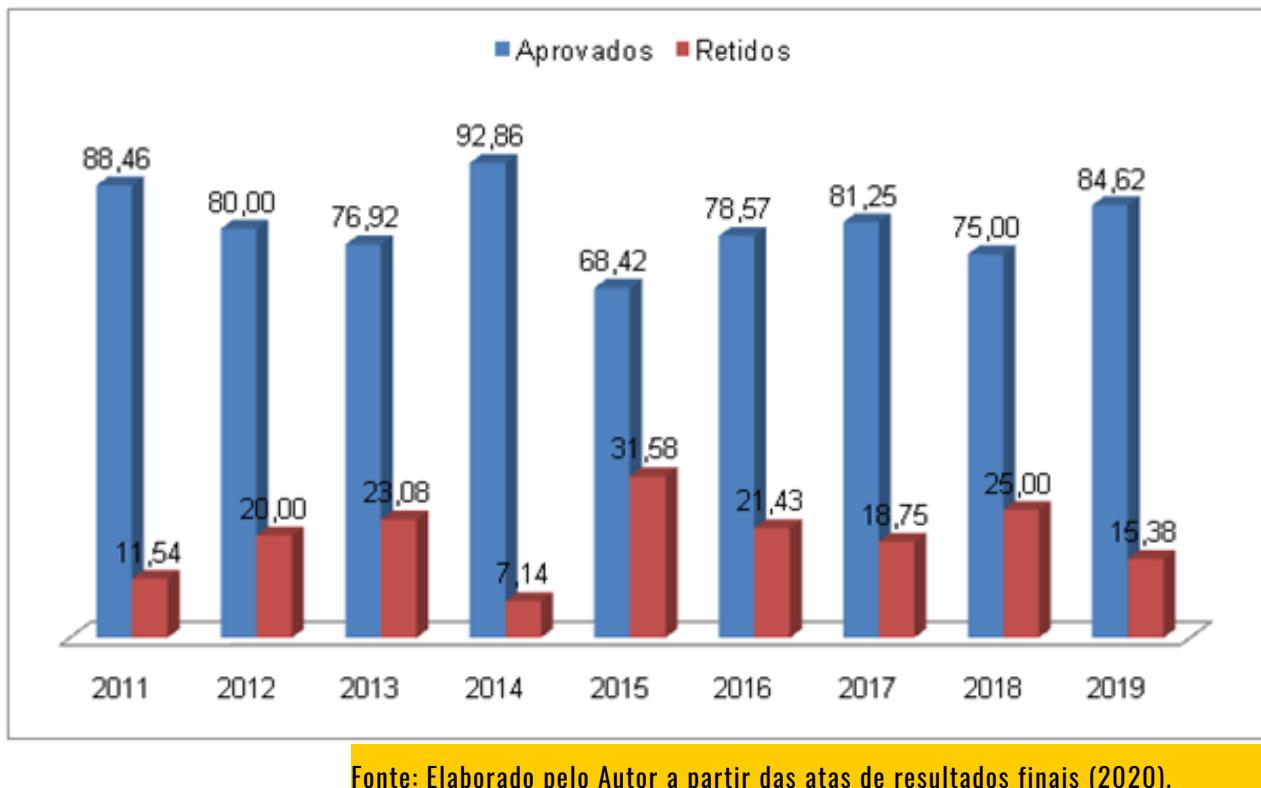
A Escola 27, de acordo com dados do ISE 2020, atende aproximadamente 433 alunos exclusivamente do ensino fundamental. Demonstra percentuais que se alternam pouco, sete dos nove anos verificados expressaram mais de 90% de aprovação. Os menores índices de aprovação podem ser observados em 2012 e 2014, sendo respectivamente 88% e 85,71%, assim o maior índice de retenção é expresso em 2014, com 14,29%. Uma linha crescente no percentual é identificada iniciando em 2016 até 2019. Ao longo do período uma média de 94,45% de aprovações e 5,55% de retenções (Gráfico 27).

Gráfico 28 – Escola 28



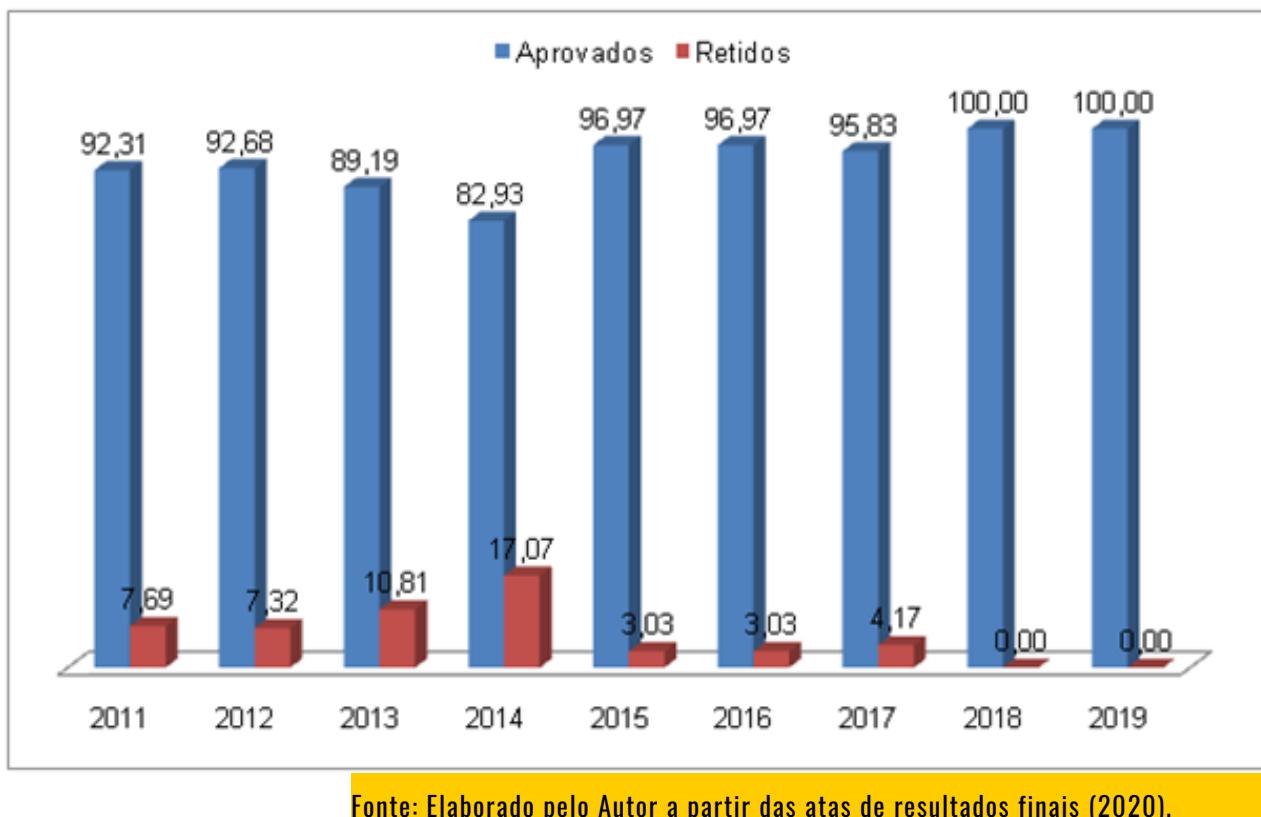
A Escola 28, atende aproximadamente 580 alunos de ensino fundamental e médio, conforme dados do ISE 2020. Em um contexto que esboça regularidade nos índices de aprovação, vem mantendo padrão nos percentuais de 2011 a 2018, ficando entre 93,48% e 100%. No ano 2019, apresenta redução no percentual ficando o índice de retenção em 11,63%. A média do período expressa 96,24% de aprovações e 3,76% de retenções (Gráfico 28).

Gráfico 29 – Escola 29



A penúltima instituição Escola 29, que segundo informações do ISE 2020 atende 345 alunos aproximadamente entre ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos. Demonstra oscilações ao longo do período, o maior índice de aprovação é registrado em 2014, sendo 92,86%. Um padrão pode ser observado nos anos 2011, 2012, 2013, 2016, 2017, 2018 e 2019 com percentuais acima de 75% chegando a 88,46% de aprovações. Em 2015 uma queda pode ser observada, ficando o percentual de retenção em 31,58%. O período fechou com média de 80,68% de aprovação e 19,32% de retenções (Gráfico 29).

Gráfico 30 – Escola 30



Última instituição é a Escola 30, que atende em torno de 511 alunos de ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos segundo dados do ISE 2020, apresenta poucas variações nos percentuais. Os maiores índices de aprovação são registrados em 2018 e 2019 no total de 100%. Os anos 2011, 2012, 2015, 2016 e 2017, apontam uma regularidade ficando o percentual na casa dos 90%, uma pequena queda pode ser observada em 2013 e 2014, expondo índices de 10,81% e 17,07% de retenções respectivamente. A média que se expressa para o período é de 94,10% de aprovações e 5,90% de retenções (Gráfico 30).

MÃOS NA MASSA

Como forma de contribuir para a reflexão acerca dos impactos do bloco de alfabetização ao trabalho pedagógico e, por consequência, às aprendizagens infantis, nossa proposta configura-se em um roteiro de análise e estudo a ser realizado com os gestores, coordenadores pedagógicos e professores do bloco alfabetizador das escolas urbanas pesquisadas, tendo como dispositivo inicial da discussão o livreto aqui apresentado.

- Reúna o grupo para o estudo, contemplando equipe diretiva, coordenação pedagógica e professores do bloco de alfabetização.

DISPOSITIVO INICIAL:

- Apresente o livreto e projete o gráfico que sintetiza os índices da escola, incentive os professores a analisarem coletivamente os percentuais expostos. Em seguida, lance a questão ao grupo: O que estes índices permitem pensar sobre o trabalho desenvolvido ao longo da década de implementação do bloco de alfabetização?
- Proporcione a socialização das ideias.

PROBLEMATIZAÇÃO:

- Organize os participantes em pequenos grupos para que reflitam sobre o bloco de alfabetização a partir das seguintes questões:
 - 1- Como percebem o bloco de alfabetização?
 - 2- Quais as implicações do bloco de alfabetização ao trabalho pedagógico?
 - 3- A progressão continuada no bloco alfabetizador tem promovido e efetivado a aprendizagem dos estudantes?
- Socializem as considerações no grande grupo.

CONSIDERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS:

- Façam a leitura dirigida do texto "Uma década do bloco alfabetizador: questões para o debate" nas páginas 4 e 5 do livreto promovendo a discussão dos tópicos abordados.
- Retome o trabalho nos pequenos grupos solicitando uma sistematização em forma de esquema ou mapa conceitual de modo a destacar os aspectos positivos e os considerados problemáticos em relação ao bloco de alfabetização, após elenque possibilidades de ações que venham a qualificar o trabalho pedagógico na sua escola.
- Promova a socialização no grande grupo.

LEITURAS DE APROFUNDAMENTO

Seguem indicações de leituras complementares que poderão contribuir com o estudo do grupo:

BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. Circuito de atividades diversificadas: leitura e escrita na escola. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16643>



JACOMINI, M. A. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 557-572, set./dez. 2009.
Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/10.pdf>



REFERÊNCIAS

BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. Circuito de atividades diversificadas: leitura e escrita na escola. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: formação do professor alfabetizador. Brasília, DF: MEC, SEB, 2012. (Caderno de apresentação).

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: currículo na alfabetização: concepções e princípios. Brasília, DF: MEC, SEB, 2012. Ano 01, unidade 01.

JACOMINI, M. A. **Educar sem reprovar**. São Paulo: Cortez, 2010.



PRODUÇÃO ACADÊMICA

MARÇO 2021